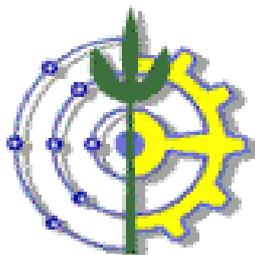




Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão  
Diretoria de Ensino  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS



SERTÃO(RS), MARÇO DE 2013.

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão**

Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

**Endereço:** Distrito Engenheiro Luiz Englert, RS 135, Km 25, Cx Postal 21 – Fone/fax: (54)3345-8008 - CEP 99170.000 – SERTÃO - RS – *Home-page:* [www.sertao.ifrs.edu.br](http://www.sertao.ifrs.edu.br)

**Ato autorizativo anterior ou ato de criação:** Resolução nº 012, de 22 de outubro de 2009 do Conselho Superior do IFRS, alterada pela Resolução nº 193, de 22 de dezembro de 2010.

### Dados Gerais

**Tipo:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Denominação do Curso:** Licenciatura em Ciências Agrícolas

**Habilitação:** Licenciado em Ciências Agrícolas

**Local de oferta:** IFRS – Câmpus Sertão

**Turno de funcionamento:** Noturno para o curso regular e; Integral para o curso em regime especial .

### Número de vagas

**Curso regular (noturno)=** 30 vagas

**Curso em regime especial (integral)=** 30 vagas

**Periodicidade de oferta:** Ingresso anual

**Mantida:** IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Carga horária total:** 3.120 horas

**Tempo de integralização:** 04 (quatro) anos (08 semestres)

**Tempo máximo de integralização:** 08 (oito) anos (16 semestres)

### Corpo dirigente do IFRS

**Reitora:** Prof<sup>a</sup>. Cláudia Schiedeck Soares de Souza

(54) 3455-3299 - [gabinete@ifrs.edu.br](mailto:gabinete@ifrs.edu.br)

**Pró-Reitor de Ensino:** Amilton de Moura Figueiredo

(54) 3455-3299 - [proen@ifrs.edu.br](mailto:proen@ifrs.edu.br)

**Pró-Reitor de Extensão:** Viviane Silva Ramos

(54) 3455-3299 - [proex@ifrs.edu.br](mailto:proex@ifrs.edu.br)

**Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:** Julio Xandro Heck

(54) 3455-3299 - [propi@ifrs.edu.br](mailto:propi@ifrs.edu.br)

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Osvaldo Casares Pinto

(54) 3455-3299 - [prodi@ifrs.edu.br](mailto:prodi@ifrs.edu.br)

**Pró-Reitor de Administração:** Giovani Silveira Petiz

(54) 3455-3299 - [giovanipetiz@ifrs.edu.br](mailto:giovanipetiz@ifrs.edu.br)

## **Corpo Dirigente do IFRS – Câmpus Sertão**

### **Direção Geral:**

Prof. Lenir Antonio Hannecker – Telefone: (54) 3345 0001 – E-mail:  
[lenir.hannecker@sertao.ifrs.edu.br](mailto:lenir.hannecker@sertao.ifrs.edu.br)

### **Diretoria de Ensino:**

Prof. Josimar de Aparecido Vieira – Telefone: (54) 3345 8002 – E-mail:  
[josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br)

### **Diretoria de Desenvolvimento Institucional:**

Prof. Carlos Alberto Imlau – Telefone: (54) 3345 8023 – E-mail:  
[carlos.imlau@sertao.ifrs.edu.br](mailto:carlos.imlau@sertao.ifrs.edu.br)

### **Diretoria de Administração e Planejamento:**

Darlei Cecconello – Telefone: (54) 3345 8003 – E-mail: [darlei.cecconello@sertao.ifrs.edu.br](mailto:darlei.cecconello@sertao.ifrs.edu.br)

### **Departamento de Pesquisa e Inovação:**

Prof. Márcio Luiz Vieira – Telefone: (54) 3345 8022 – E-mail:  
[marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:marcio.vieira@sertao.ifrs.edu.br)

### **Departamento de Extensão:**

Prof. Marcos Antônio de Oliveira – Telefone: (54) 3345 8029 – E-mail:  
[marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br](mailto:marcos.oliveira@sertao.ifrs.edu.br)

### **Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico:**

Prof. Valdir Tamanho – Telefone: (54) 3345 8011 – E-mail:  
valdir.tamanho@sertao.ifrs.edu.br

**Coordenadoria de Ensino Superior:**

Profª. Raquel Breitenbach – Telefone: (54) 3345 8035– E-mail:  
raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

**Departamento de Assistência Estudantil:**

Prof. Sergiomar Theisen – Telefone: (54) 3345 8009 – E-mail:  
sergiomar.theisen@sertao.ifrs.edu.br

**Coordenadoria de Registros Acadêmicos:**

Ana Letícia Franzon Ceconello – Telefone: (54) 3345 8022 – E-mail:  
ana.ceconello@sertao.ifrs.edu.br

**Departamento de Projetos e Pesquisa Institucional:**

Fabio Franzon – Telefone: (54) 3345 8023 – E-mail: fabio.franzon@sertao.ifrs.edu.br

**Departamento de Produção Agropecuária**

Joilson Gradin – Telefone: (54) 3345 8018 – E-mail: joilson.gradin@sertao.ifrs.edu.br

**Departamento de Administração Orçamentária e Financeira:**

Lia Mar Vargas Tamanho – Telefone (54) 3345 8022 – E-mail: lia.vargas@sertao.ifrs.edu.br

**Coordenador do Curso:**

Elísio de Camargo Debortoli – Telefone (54) 3345 8017 – E-mail:  
elisio.debortoli@sertao.ifrs.edu.br

**Professores do Colegiado do Curso**

Adilar Chaves

Alexandra Ferronato Beatrici

Alcindo Neckel

Álvaro Valente Caçola

Ana Paula Romio

Ana Sara Castaman

Anderson Luis Nunes

André Bisognin

David Peres da Rosa

Deise Caldart Roscioli

Eidi Alfredo Denti

Elenice Szatkoski

Fernanda Alves de Paiva

Franciele de Oliveira

Jeonice Werle Techio

Jonas José Seminotti

Josimar de Aparecido Vieira  
Juliana dos Santos  
Juliana Marcia Rogalski  
Juliano Hideo Hashimoto  
Leila de Almeida Castillo label  
Marcio Luiz Vieira  
Maria Medianeira Possebon  
Maria Tereza Bolzon Soster  
Marilandi Maria Mascarello Vieira  
Maristela Fiess Camillo  
Manuela Rösing Agostini  
Manuela Zardin de Pellegrini  
Noryam Bervian Bispo  
Paula Isabel Ludwig  
Raquel Andrade Ferreira  
Raquel Breitenbach  
Rosangela Poletto Cattani  
Rosiani Castoldi da Costa  
Rubilar Tomasi  
Sergiomar Theisen  
Wagner Luiz Priamo  
Welington Rogério Zanini

**Professores do Núcleo Estruturante do Curso**

Adilar Chaves  
Elísio de Camargo Debortoli  
Josimar Aparecido Vieira  
Juliana dos Santos  
Sergiomar Theisen

**Data:** Sertão (RS), 18 de março de 2013.

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. OBJETIVOS .....	14
4.1 Objetivo Geral:.....	14
4.2 Objetivos Específicos: .....	14
5. PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	14
5.1 Perfil do Egresso: .....	14
5.2 Competências e Habilidades do Egresso:.....	14
6. PERFIL DO CURSO .....	17
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FORMAÇÃO .....	17
8. REQUISITOS DE INGRESSO .....	19
9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA.....	20
10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	21
11. MATRIZ CURRICULAR.....	23
12. PROGRAMA POR DISCIPLINA.....	26
12.1 Primeiro Semestre .....	26
12.2 Segundo Semestre .....	35
12.3 Terceiro Semestre.....	43
12.4 Quarto Semestre .....	50
12.5 Quinto Semestre.....	59
12.5 Sexto Semestre .....	68
12.5 Sétimo Semestre.....	77
12.8 Oitavo semestre .....	85
13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	93
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	94
14.1 Expressão dos Resultados.....	94
14.2 Da Recuperação.....	95

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	96
16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (EXTRACURRICULARES) .....	98
17. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (CURRICULAR) .....	101
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	103
19. INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA .....	104
19.1 Laboratórios e Setores Produtivos .....	104
19.2 Biblioteca .....	117
20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	119
20.1 Docentes .....	119
20.2 Técnicos Administrativos .....	122
21. CERTIFICADOS E DIPLOMA .....	128
22. CASOS OMISSOS .....	129
22. ANEXO I .....	129

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas, organizado para ser oferecido em regime regular e turno noturno. Havendo demanda específica poderá também ser oferecido em regime especial, demonstrando flexibilidade curricular, com o objetivo de atender ao disposto no artigo 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados para impulsionar a qualificação profissional e suprir as demandas profissionais das diferentes regiões do país.

A concepção do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas está fundamentada na carência e demanda de profissionais com o perfil do egresso deste curso para atender, principalmente, às Escolas Técnicas no âmbito Federal, Estadual e Municipal, além da necessidade da iniciativa privada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Ciências Agrícolas apresenta uma organização curricular e de ensino orientada por ações que caracterizam a educação para a formação de profissionais preparados para enfrentar não só os desafios da educação contemporânea, como também, outras demandas da sociedade. Dessa forma, procura atender os anseios pedagógicos, sociais e tecnológicos, formando profissionais críticos frente às mudanças que reclama a sociedade atual.

Mais especificamente, este projeto apresenta alterações ao projeto inicial que foi aprovado pela Resolução nº 012, de 22 de outubro de 2009 e ao projeto modificado e aprovado pela Resolução nº 193 de 22 de dezembro de 2010. Tais alterações demonstram a necessidade de revisão e atualização do curso frente ao turno de funcionamento e ao perfil do público demandante, além de demandas externas decorrentes da necessidade de qualificação do corpo docente das escolas técnicas agrícolas estaduais e municipais e do perfil dos alunos ingressantes. Além disso, visa atender às exigências e adequações legais da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Refletindo criticamente sobre esses fatores, e partindo do princípio de que uma alteração curricular não se traduz somente em mudanças na matriz curricular em si, mas implica em produzir uma nova dinâmica do curso, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas decidiu que seria o momento adequado para a realização desta tarefa, incorporando as reflexões, as recriações, os novos entendimentos que foram construídos através de práticas pedagógicas realizadas desde o início deste curso.

Este novo projeto pedagógico entra em vigor, no primeiro semestre de 2013, passando a ser um instrumento que visa melhor projetar o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, confirmando aquele mesmo marco teórico que orientou o primeiro projeto, porém refletido de forma diferenciada, orientado por novos olhares e, conseqüentemente, produzindo novas ideias, sistematizando alguns novos princípios. Isso está sendo possível graças à preocupação constante em se conhecer novas práticas e em estudar teorias que ajudam a entender e a fundamentar o que se está fazendo e pensando sobre a formação de professores que atuarão na educação profissional.

O momento atual está exigindo reflexões permanentes das práticas realizadas, tornando-as mais desafiadoras e complexas. Os cursos de licenciaturas precisam estar atentos para as tarefas que lhes cabem neste processo de fortalecimento da construção prática e cotidiana da sociedade, da justiça social e da dignidade humana. É nesse sentido e com esse objetivo que apresentamos o presente projeto.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS

O IFRS – Câmpus Sertão iniciou sua trajetória com a criação, através da Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, da Escola Agrícola de Passo Fundo e iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura. Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então ficou subordinada a Coordenação Nacional de Ensino Agrícola – COAGRI, durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal do Sertão (EAFS), subordinada à Secretaria de Educação de 1º e 2º Grau do Ministério da Educação e Cultura. Através da Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Grau, do Ministério da Educação e Cultura, obteve declaração da regularidade de estudos.

A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a EAFS em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Com a Lei nº. 11.982 de 29 de dezembro de 2008, a EAFS passa a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), assumindo ainda a designação de Câmpus Sertão. Nesta condição passa a ter autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior e em diferentes modalidades.

O IFRS – Câmpus Sertão está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão. Localiza-se a 30 km de Passo Fundo e 48 km de Erechim pela RS-135 no

Km 25, região Norte do RS, em via inteiramente asfaltada, integrando a Rede Federal de Educação Tecnológica, com Reitoria em Bento Gonçalves/RS.

O IFRS – Câmpus Sertão, integrado ao Plano de Expansão da educação profissional desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento socioeconômico regional, onde se destacam a produção familiar de gado leiteiro, avicultura e suinocultura e a produção de grãos, elevado índice de mecanização agropecuária e da industrialização da produção agropecuária.

São 56 anos de história de formação de profissionais na área agrícola com mais de 4.400 egressos, que não são somente profissionais, mas também líderes e cidadãos com destacada participação em todos os campos da ação humana.

À medida que a Instituição conquistou o reconhecimento da comunidade regional, como centro de excelência em educação profissional, passou também a considerar as demandas de novos cursos de nível médio e superior cuja viabilidade se comprova pela demanda de vagas e de profissionais no mercado de trabalho regional.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas nos períodos da manhã, tarde e noite, e oferece, atualmente, os seguintes cursos: Técnicos em Agropecuária, nas modalidades: integrado, subsequente e concomitância externa; Técnico em Informática na modalidade concomitância externa; Técnico em Comércio na modalidade concomitância externa; PROEJA com formação técnica em Comércio; além dos cursos superiores de Tecnologia em Agronegócio, Zootecnia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Alimentos, Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Agronomia.

### 3. JUSTIFICATIVA

O Projeto do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, discutido no Plano de Desenvolvimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão pretende se adequar às necessidades e demandas identificadas na região, conforme audiência pública com participação das comunidades regionais, e também à necessidade de formação profissional dos docentes que estão atuando na rede estadual, municipal ou particular de ensino técnico agrícola sem qualificação em nível superior.

Além disso, a implantação do curso colabora com o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, impulsionado a partir do ano de 2007, que destaca o desafio de ampliar a oferta de vagas com novos cursos, em sintonia com a vocação de cada Câmpus e com o compromisso de formar professores para a educação profissional.

Como o IFRS - Câmpus Sertão possui uma sólida trajetória e um vasto conhecimento no campo da agropecuária, formando profissionais de nível médio com qualidade comprovada que atuam em praticamente todo o país, consagrando-se como centro de referência da região Sul do Brasil, é que propomos o presente Curso.

Ao atender tais demandas e exigências legais, aproveitamos para reformular o PPC, procurando articular melhor a teoria com a prática ao propor um currículo cuja integração horizontal e vertical dos conteúdos, bem como dos componentes curriculares da formação geral e profissional, visam conjugar o ensino e a produção do conhecimento.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFRS - Câmpus Sertão. Esse tripé que sustenta o ensino superior (ensino, pesquisa e extensão) vem ocorrendo de fato no curso, devido também a estarmos vinculados a programas financiados pela CAPES, como o PET e o PIBID. Assim, nessa relação dialética e dinâmica espera-se que os saberes necessários ao trabalho conduzam à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do

conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade).

Assim, pode-se concluir que o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas virá proporcionar à região a oferta de profissionais de nível superior especializado para a atuação no ensino profissional agrícola, impulsionando, ainda mais, o desenvolvimento agropecuário do Estado do Rio Grande do Sul.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral:**

Formar educadores emancipados e habilitados para o ensino técnico vinculado ao espaço rural, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais do seu tempo.

### **4.2 Objetivos Específicos:**

a) Formar profissionais com capacidade de raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;

b) Formar educadores/as com habilitação para o ensino das Ciências Agrícolas em nível básico e tecnológico.

c) Formar profissionais em sintonia com a dinâmica da educação agrícola, capazes de gerenciar os problemas no contexto de sua atuação com ética e profissionalismo.

d) Qualificar o licenciado em Ciências Agrícolas para atuar também nas cooperativas, casas familiares rurais, empresas familiares, formação de produtores e técnicos, assistência técnica, extensão rural, no campo da produção e de serviços afins.

e) Estabelecer relações interdisciplinares com os demais cursos oferecidos pelo IFRS - Câmpus Sertão, através de um núcleo comum que possibilite a mobilidade e a interlocução de saberes.

## **5. PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas busca um perfil profissional, focado na coexistência de competências e habilidades com saberes diversos, amplos e alicerçados na justiça social.

### **5.1 Perfil do egresso:**

O egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas se constituirá em um sujeito capaz de articular diferentes conhecimentos, avaliando-os criticamente a partir de teorias, e reelaborando-os. Sua postura como docente de educação profissional consiste em valorizar a diversidade cultural enquanto manifestação da identidade de cada grupo social, bem como garantir condições de acesso à educação profissional como caminho para a apropriação do conhecimento já sistematizado pela humanidade.

Busca-se um egresso autônomo, com pensamento crítico, capaz de articular o conhecimento acadêmico com o contexto histórico, político, econômico, social e cultural da realidade em que está inserido, com espírito investigativo, criativo e ousado, abstraído e resolvendo problemas, trabalhando de forma coletiva e interdisciplinar. Nesse sentido, sua prática pedagógica será reflexiva, com a tarefa de pensar e repensar a própria prática, avaliando ações, comprometendo-se com a aceitação de responsabilidades e a tomada de decisões, assumindo riscos e aprendendo a partir dos “erros”.

### **5.2 Competências e habilidades do egresso:**

Espera-se do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas as seguintes habilidades, saberes, capacidades para:

- a) Atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades;
- b) Compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais;

- c) Promover as transformações necessárias no meio rural para suprir as demandas atuais;
- d) Contextualizar o espaço rural e sua relação com o urbano, observando os aspectos econômicos, sociais e ecológicos, estimulando a sustentabilidade;
- e) Dominar as técnicas pedagógicas e do ensino técnico em agropecuária, articulando teoria *versus* prática;
- f) Compreender as contradições sociais, econômicas e políticas da sociedade;
- g) Atuar com ética, demonstrando habilidade de educar respeitando às diferenças de todas as ordens.

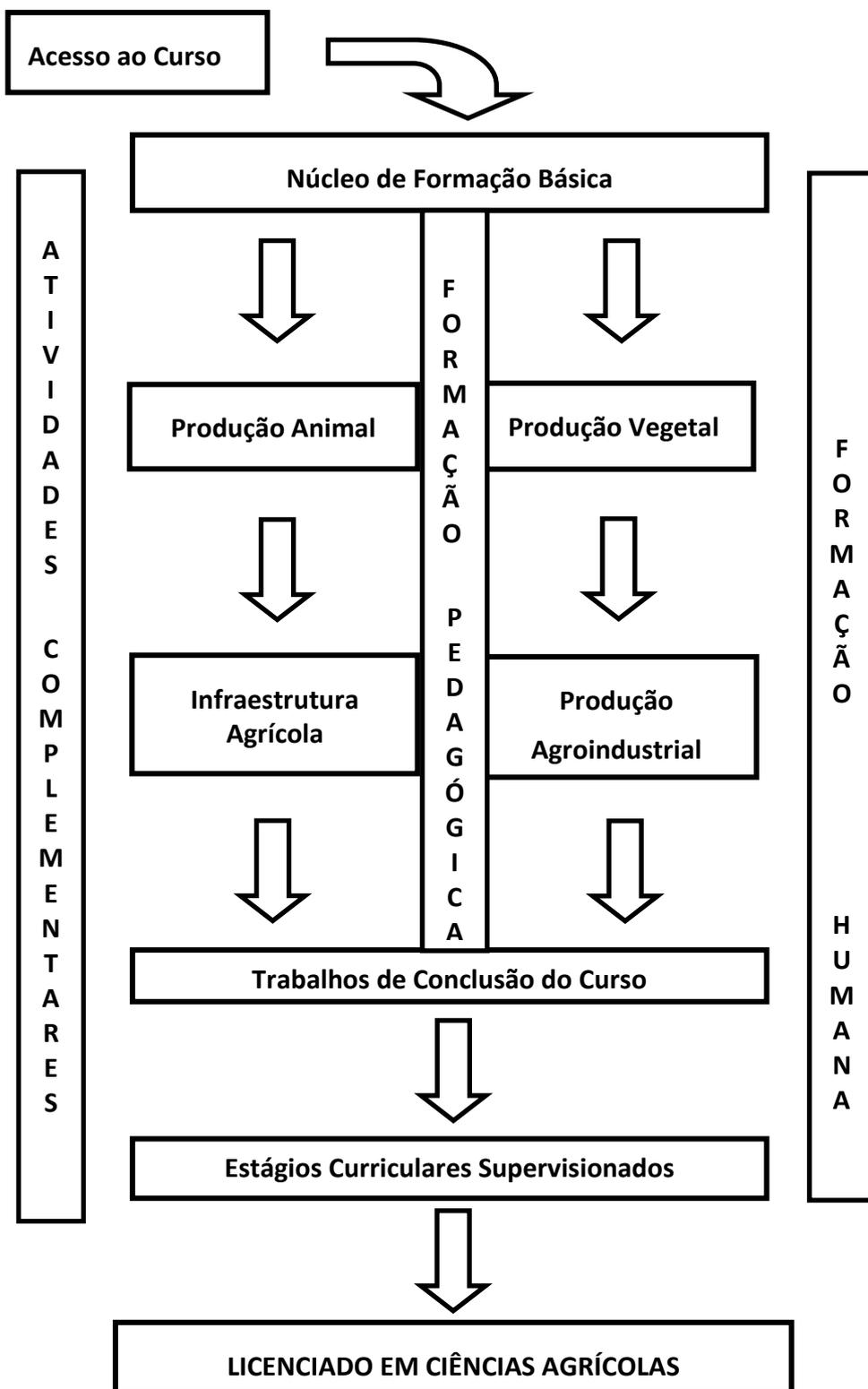
## 6. PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas do IFRS - Câmpus Sertão será ofertado na modalidade presencial, em regime regular, no turno noturno. Havendo demanda específica, poderá ser ofertado em regime especial (matutino e vespertino com aulas distribuídas em quinze semanas, com 48 horas semanais, no período de fevereiro a dezembro). Esta modalidade poderá atender, através de edital específico, à clientela da rede estadual e de outras instituições que possuem profissionais atuando em sala de aula sem qualificação em nível superior. A duração de ambas as modalidades será de no mínimo 4 (quatro) anos, incluindo o estágio curricular obrigatório, com uma carga horária total de 3.120 horas. O tempo máximo para conclusão do curso é de 8 (oito) anos. A integralização dos créditos ocorrerá pela oferta de disciplinas em diferentes áreas do conhecimento: Formação Básica, Formação Humana e Formação nas áreas de Infraestrutura Agrícola, Produção Animal, Produção Vegetal e Produção Agroindustrial. Os alunos poderão participar de programas de estudos e pesquisa e deverão desenvolver o estágio curricular supervisionado durante o curso.

A matriz curricular sugerida segue as orientações da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui duração e carga horária teórica e práticas do curso de licenciatura.

Os procedimentos relativos à efetuação de matrícula, cancelamento de matrícula e do curso, ingresso de diplomados e de aluno especial, transferência, desistência, ou outros que possam surgir, serão regidos pelas Resoluções do IFRS.

## 7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA FORMAÇÃO



## 8. REQUISITOS DE INGRESSO

Para o ingresso na modalidade regular de ensino do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas oferecido pelo IFRS – Câmpus Sertão, os interessados deverão fazer as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e se inscrever no SISU (Sistema de Seleção Unificada MEC) ou conforme edital elaborado pela instituição. A instituição poderá vir a oferecer o curso em regime especial, caso haja demanda específica.

Quando o número de candidatos não preencher as vagas destinadas ao curso, a instituição reserva-se o direito de utilizar outros meios para facilitar o ingresso, sempre com publicação de edital complementar específico. A instituição se reserva no direito de exigir um mínimo de alunos matriculados para que as turmas sejam ofertadas.

## **9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA**

Respeitando a legislação vigente, a frequência mínima do Curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas para as disciplinas do currículo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Grande do Sul - Câmpus Sertão será de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular que integraliza a matriz curricular.

Será considerado reprovado o aluno com frequência inferior a 75% no componente curricular, salvo casos previstos em lei. Não existe legalmente abono de faltas. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% da frequência total às aulas e demais atividades escolares, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16/9/86, do extinto Conselho Federal de Educação.

## 10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A presente matriz curricular atende a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, com duração mínima de 3 anos letivos e carga horária mínima de 2800 horas, assim como, ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que torna a cadeira de Libras disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciaturas, e também a Resolução do CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais *para a* Formação de Professores da Educação.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFRS – Câmpus Sertão é interdisciplinar e está organizada de forma semestral, apresenta pré-requisitos e vários componentes curriculares dialogam entre si, pois para o recebimento do diploma é necessário a integralização de disciplinas responsáveis pela formação básica, humana e pedagógica, e nas áreas zootécnica, vegetal, de infraestrutura e de produção agroindustrial. Assim, os componentes curriculares definidos buscam garantir o alcance do propósito final mencionado no Projeto Pedagógico do Curso. Cada componente curricular conta com uma carga horária necessária para a integralização dos conteúdos previstos. Conta ainda com o ementário, objetivo e referências básicas e complementares.

Essa forma de organização curricular tem a finalidade de garantir organicidade no conjunto do currículo do curso e permite que cada professor organize seu plano de ensino de acordo com sua formação profissional.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas do IFRS Câmpus Sertão foi organizada com o intuito de oferecer uma inter-relação entre os componentes curriculares, possibilitando ao aluno uma visão integrada e articulada das áreas de atuação do licenciado em ciências agrícolas. Os alunos poderão participar de programas de estudos e pesquisa e deverão desenvolver o estágio curricular supervisionado durante o curso. As atividades relacionadas ao estágio supervisionado obrigatório (400 horas), distribuídas a

partir do quarto semestre do curso, otimizam a formação uma vez que, além de proporcionar significativas oportunidades de vivência profissional, principalmente como docentes, possibilitam o envolvimento com pesquisas científicas relacionadas à educação. Concluídos todos os componentes curriculares previstos na matriz curricular apresentado no projeto pedagógico, o aluno estará apto a receber o diploma de Licenciado em Ciências Agrícolas.

## 11. MATRIZ CURRICULAR

CÓDIGO	NIEPE	DISCIPLINA	PROFESSOR (A)	CARGA HORÁRIA	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
LCA-101	CHU	ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES	Claudio Kuczkowski	40	1	
LCA-102	ZOO	FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA	Juliana dos Santos	44	1	
LCA-103	CHU	EDUCAÇÃO DO CAMPO	Jonas Seminotti	40	1	
LCA-104	LIN	LÍNGUA PORTUGUESA	Deise Caudart Roscioli	54	1	
LCA-105	CEX	MATEMÁTICA	Paula Isabel Ludwig	54	1	
LCA-106	CBA	BIOLOGIA GERAL	Roberto Valmorbida de Aguiar	40	1	
LCA-107	CQA	QUÍMICA	Márcia Regina Siqueira Cardoso	54	1	
LCA-114	CHU	METODOLOGIA CIENTÍFICA	Maurício Polidoro	40	1	
<b>TOTAL</b>				<b>366</b>		
LCA-201	CHU	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Jonas Seminotti	54	2	LCA-103
LCA-202	CAG	SOLOS	Clóvis Marcolin	54	2	
LCA-203	CHU	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Marilandi Maria Mascarello Vieira	54	2	
LCA-204	CAG	DESENHO E TOPOGRAFIA	Gladimir Arnold	58	2	LCA-105
LCA-205	CEX	ESTATÍSTICA	Neila de Toledo e Toledo	54	2	
LCA-206	CBA	BOTÂNICA	Jeonice Werle Techio	40	2	LCA-106
LCA-207	CAG	CLIMATOLOGIA	Márcio Luis Vieira	40	2	
<b>TOTAL</b>				<b>354</b>		
LCA-301	CHU	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Rubilar Tomasi	54	3	
LCA-302	CAG	ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA	Maristela Fiess Camillo	40	3	
LCA-303	CAG	FITOPATOLOGIA E MICROBIOLOGIA VEGETAL	Maristela Fiess Camillo	40	3	
LCA-304	ZOO	NUTRIÇÃO E FORRAGENS	Fernanda Alves de Paiva	40	3	
LCA-305	CAG	OLERICULTURA	Anderson Nunes	58	3	
LCA-306	CBA	GENÉTICA	Juliana Marcia Rogalski	40	3	LCA-106
LCA-307	CHU	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Ana Sara Castaman	54	3	
LCA-308	CAG	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	Márcio Luis Vieira	40	3	LCA-202, LCA-207
<b>TOTAL</b>				<b>366</b>		
LCA-401	CHU	POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO	Marilandi Maria	58	4	

			Mascarello Vieira			
LCA-402	CAG	SILVICULTURA	Álvaro Valente Caçola	40	4	LCA 206 LCA 302 LCA 303
LCA-403	ZOO	APICULTURA	Juliano Hideo Hashimoto	32	4	
LCA-404	ZOO	PISCICULTURA	Juliana dos Santos	32	4	
LCA-405	CQA	PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	Lidiane Moraes	58	4	
LCA-406	GER	ADMINISTRAÇÃO RURAL	Raquel Breitenbach	58	4	
LCA-407	GER	PLANEJAMENTO E PROJETOS	Manuela Rösing Agostini	40	4	
LCA-408	CHU/ CAG/ ZOO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ANÁLISE DE CONJUNTURA	Alexandra Ferronato Beatrici	48	4	
<b>TOTAL</b>				<b>366</b>		
LCA-501	ZOO	AVICULTURA	Andrea Rosa	40	5	LCA-304
LCA-502	ZOO	OVINOCULTURA	Juliano Hideo Hashimoto	40	5	LCA-304
LCA-503	CHU	DIDÁTICA I	Josimar Aparecido Vieira	58	5	
LCA-504	CHU/ CAG/ ZOO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – OBSERVAÇÃO	Marilandi Maria Mascarello Vieira	56	5	LCA-408
LCA-505	ZOO	BOVINOCULTURA DE CORTE	Elísio de Camargo Debortoli	40	5	LCA-304
LCA-506	ZOO	BOVINOCULTURA DE LEITE	Manuela Zardin de Pellegrini	40	5	LCA-304
LCA-507	CAG	PLANTAS DANINHAS	Anderson Nunes	40	5	
LCA-508	CHU	EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	Jonas Seminotti	40	5	
<b>TOTAL</b>				<b>354</b>		
LCA-601	CBA	PAISAGISMO E FLORICULTURA	Maria Medianeira Possebon	32	6	
LCA-602	CHU	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	Josimar Aparecido Vieira	40	6	
LCA-603	CHU	DIDÁTICA II	Alexandra Ferronato Beatrici	60	6	LCA-503
LCA-604	CAG	CULTURAS ANUAIS I	Adilar Chaves	48	6	LCA-202
LCA-605	ZOO	SUINOCULTURA	Rosangela Poletto Cattani	40	6	LCA-304
LCA-606	CAG	FRUTICULTURA	Sergiomar Theisen	54	6	
LCA-607	CAG	AGROECOLOGIA	Wellington Rogério Zanini	32	6	
LCA-608	CHU/ CAG/ ZOO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – MONITORIA	Alexandra Ferronato Beatrici	56	6	LCA-504
<b>TOTAL</b>				<b>362</b>		

LCA-701	CHU/ CAG/ ZOO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – PRODUÇÃO ANIMAL E PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	Marilandi Maria Mascarello Vieira	120	7	LCA-608
LCA-702	CHU/ CAG/ ZOO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	Claudio Kuczkowski	40	7	
LCA-703	CAG	CULTURAS ANUAIS II	Adilar Chaves	48	7	LCA-202
LCA-704	CAG	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	David Peres da Rosa	56	7	
LCA-705	CHU	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Leila de Almeida Castillo label	40	7	
LCA-706	GER	COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO	Manuela Rösing Agostini	40	7	
LCA-707	CAG	CONSTRUÇÕES RURAIS	André Bisognin	40	7	
<b>TOTAL</b>				<b>384</b>		
LCA-801	CBA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Alcindo Neckel	40	8	
LCA-802	CAG	EXTENSÃO RURAL	Welington Rogério Zanini	40	8	
LCA-803	CHU	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Alexandra Ferronato Beatrice	40	8	
LCA-804	CHU	LIBRAS	Elísio de Camargo Debortoli	40	8	LCA-705
LCA-805	CHU/ CAG/ ZOO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	Claudio Kuczkowski	40	8	LCA-702
LCA-806	CHU/ CAG/ ZOO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - INFRAESTRUTURA AGRÍCOLA E PRODUÇÃO VEGETAL	Marilandi Maria Mascarello Vieira	120	8	LCA-608
LCA-807	CHU	GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Alexandra Ferronato Beatrice	48	8	
<b>TOTAL</b>				<b>368</b>		
<b>CARGA HORÁRIA CURRICULAR</b>				<b>2920</b>		
<b>ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES</b>				<b>200</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>3120</b>		

Legenda:

NIEPE – Núcleo de Integração do Ensino Pesquisa e Extensão

CHU – Ciências Humanas;

ZOO – Zootecnia

LIN – Línguas

CEX – Ciências Exatas

CBA – Ciências Biológicas e Ambientais

CQA – Ciências Químicas e de Alimentos

CAG – Ciências Agrárias

LCA – Licenciatura em Ciências Agrícolas

## 12. PROGRAMA POR DISCIPLINA

### 12.1 Primeiro Semestre

**CÓDIGO: LCA-101**

**DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS E AFRODESCENDENTES**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 40 H**

#### **Objetivo Geral:**

Examinar diferentes culturas e suas respectivas relações com os sistemas educacionais, considerando o conceito cíclico de tempo e as respectivas influências de tais manifestações no processo ensino-aprendizagem.

#### **Ementa:**

Fundamentos da antropologia: antropologia como ciência. Conceitos básicos: etnocentrismo, relativismo, aculturação, endoculturação, exótico e familiar. Identidade, diferença e diversidade sociocultural. A cultura indígena no Brasil: aspectos da cultura Kaingang e Guarani, educação indígena. Afro-descendentes no Brasil: história, movimentos sociais. Cidadania e políticas de ação afirmativa.

#### **Bibliografia Básica:**

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MATTA, Roberto da. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

EVANS-PRITCHARD, E.E. **Os Nuer**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

FRAZER, James. **O ramo de ouro**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1973.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e Costume na Sociedade Selvagem**. Brasília. Editora da UnB, 2008.

\_\_\_\_\_. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: Carnavais, malandros e heróis: para**

uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

\_\_\_\_\_. Roberto da. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1984.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento em três sociedades primitivas.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural:** iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O índio e o mundo dos brancos.** São Paulo: Ed. UnB, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização:** A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes, 1987.

**CÓDIGO: LCA-102**

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 44 H**

**Objetivo Geral:**

Apresentar aos alunos os elementos que compõem os sistemas de produção animal

**Ementa:**

Histórico da Zootecnia; Origem, domesticação e evolução das espécies; Introdução aos principais temas explorados na Zootecnia: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Apicultura, Cunicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Bubalinocultura, Equideocultura, Piscicultura, Suinocultura, Bem estar animal.

**Bibliografia Básica:**

DOMINGUES, O. **Elementos da zootecnia tropical**. São Paulo: Livraria Nobel, 1974.

FERREIRA, W.M. (Org.). **Zootecnia brasileira: quarenta anos de história e reflexões**. Recife: UFRPE/Associação Brasileira de Zootecnistas, 2006. 82p.

TORRES, A P; JARDIM, W. R.; JARDIM, F. L. **Manual de zootecnia - raças que interessam ao Brasil**. Guaíba: Agronômica Ceres, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo:Ícone, 1989.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado aos animais domésticos**. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1983. 430 p.

WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura** São Paulo, Editora Agropecuária, 1995.

**CÓDIGO: LCA-103**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Analisar conhecimentos teórico-metodológicos que possibilitem elaboração de análises e diagnósticos da realidade socioeconômica, política e institucional do campo, aprofundando conhecimentos acerca da educação do campo integrada ao desenvolvimento territorial rural.

**Ementa:**

Educação do campo: concepções e conceitos. Trabalho, educação e desenvolvimento sustentável. Características sociais, políticas e econômicas do campo brasileiro. Heterogeneidade e características sociais, políticas, econômicas e culturais das populações do campo. Movimentos sociais do campo: história e lutas pela educação do campo. Fundamento e princípio da educação do campo. Organização do trabalho pedagógico e práticas pedagógicas da educação do campo.

**Bibliografia Básica:**

CALDART, Roseli. **Pedagogia do movimento sem terra: escola é mais que escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M. (Orgs.) **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TERRIEN, J; DAMACENO, Maria. **Educação e escola do campo**. São Paulo; Papyrus,1993.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. São Paulo: FTD, 1990.

GRZYBOWSKI, Cândido. **Meio Rural e Educação**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1986.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999 (Coleção Questões da Nossa Época.70).

MARTINS, José de Souza. **Expropriação e Violência**. São Paulo: HUCITEC, 1980.

**CÓDIGO: LCA-104**

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Desenvolver a capacidade de ler e compreender textos, bem como conhecer a norma culta da língua; Dominar as estratégias de elaboração de diferentes tipos de textos voltados para a área de formação específica, observando as normas técnicas e a correção da linguagem.

**Ementa:**

Organização e características de diferentes gêneros e tipos textuais; Leitura e interpretação textual; Coesão e coerência; Resumo e resenha; Redação; Uso da crase; Pontuação; Problemas da norma culta; Noções de fonologia, ortografia, pontuação e acentuação; Concordância verbal e nominal; Colocação pronominal; Verbos, Regência verbal e nominal; Novo acordo ortográfico.

**Bibliografia Básica:**

FIORIN, José Luís e PLATÃO, Francisco. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

FARACO, Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto – língua portuguesa para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 28ª São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela. **Gramática – Texto: análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

GERALDI, João Wanderlei. **Linguagem e Ensino**. 2ª Ed. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e Linguagem**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1987.

**CÓDIGO: LCA-105**

**DISCIPLINA: MATEMÁTICA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Possibilitar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas dar continuidade aos conhecimentos do ensino de matemática básica nos seguintes campos: funções, determinante, matrizes, limites, derivadas, integrais e cálculos de áreas.

**Ementa:**

Funções (polinomiais, exponenciais e trigonométricas), Limites, Derivadas, Integrais, Aplicações de cálculo de áreas.

**Bibliografia Básica:**

ANTON, H. **Cálculo**: um novo horizonte. São Paulo : Bookman, v.1, 2000.

FERREIRA, R.S. **Matemática aplicada as ciências agrárias. Análise de dados e modelos**. UFV- Universidade Federal de Viçosa, 1999.

HARIKI, S; ABDOUNUR, O. J. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C.. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2004, v.1,2,3,4,5,6,7,8,9,10.

DANTE, L. R. **Matemática Contexto e Aplicações**. Editora Ática, volume único.

GONÇALVES, M. B. e FLEMMING, D. M. **Cálculo A** São Paulo: Makron Books, 1999.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, v., 11994.

**CÓDIGO: LCA-106**

**DISCIPLINA: BIOLOGIA GERAL**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Receber noções básicas dos seres vivos, especialmente dos vegetais e animais, além de reconhecer suas principais características dos seres vivos, desde sua estrutura básica (molecular e celular), até os processos que envolvam o conjunto dos organismos (suas adaptações, modificações e interações), dentro de uma visão crítica e atualizada.

**Ementa:**

Classificação dos seres vivos e diversidade biológica. Estrutura e função da membrana plasmática, organelas e núcleo. Práticas em microscopia. Noções de evolução biológica.

**Bibliografia Básica:**

HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara koogan,2010.

JUNQUEIRA, L. C. V.; CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan, 2011.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 7ª edição, Rio de janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 2ª ed. Barueri, SP : Manoele, 2007.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A Vida dos Vertebrados**. 4ª ed. São Paulo : Editora Atheneu, 2008.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.

SCHWARTZ, K. V. e MARGULIS, L. **Cinco Reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na terra**. 3ª ed. Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan, 2009.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 4ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010.

**CÓDIGO: LCA-105**

**DISCIPLINA: QUÍMICA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Conhecer os fundamentos básicos da Química Geral e Orgânica, criando situações de aprendizagem relacionadas a compreensão dos processos químicos envolvidos nas atividades agrícolas.

**Ementa:**

Modelo atômico atual, tabela periódica e suas principais propriedades; ligações químicas, aspectos relevantes das principais funções inorgânicas e suas reações características. Estudo das principais funções da química orgânica, fundamentando a estrutura e as propriedades químicas e físicas além de suas reações características; estudo da isomeria e estereoquímica de compostos orgânicos.

**Bibliografia Básica:**

KOTZ, J. C.; TREICHER JR, P. **Química e reações químicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.1 e 2, 2010.

BARBOSA, L. C. A.; **Introdução à Química Orgânica**. 1 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SOLOMONS, T. W. G. **Química Orgânica**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, v.1 e 2, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRUCE, P. Y.; **Química Orgânica**. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, v.1 e 2, 2006.

MAHAN, B.H.; MYERS, R.S. **Química: um curso universitário**. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

VOLLHARDT, K.P.C.; SCHORE, N.E. **Química orgânica: estrutura e função**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RUSSEL, J.B. **Química geral**. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, v.1 e 2, 1994.

McMURRY, J.; **Química orgânica**. 1 ed. São Paulo: Thompson Pioneira, v.1 e 2, 2004.

**CÓDIGO: LCA-114**

**DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 1 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Iniciar o graduando em trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação profissional e científica.

**Ementa:**

Os tipos de conhecimento, os métodos de pesquisa, os tipos de pesquisa, etapas básicas da metodologia, o texto, normas técnicas de apresentação conforme a ABNT, considerações sobre projetos.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. V. E MARCONI, M. A., **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 1983.

CERVO, A.L. E BERVIAN, P. A., **Metodologia Científica**. 4ª edição. São Paulo: Makron Books, 1996.

KHUN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, R. S. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos acadêmicos na graduação**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BUNGE, M. **Epistemologia: curso de atualização**. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980.

HEGENBERG, L. **Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência**. São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1973.

## 12.2 Segundo semestre

**CÓDIGO: LCA-201**

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**ANO: 1 SEMESTRE: 2 CARGA HORÁRIA: 54 H**

### **Objetivo Geral:**

Desenvolver capacidades de problematização sociológica das práticas e realidades educativas, questionando explicações superficiais e imediatas. Construir conhecimentos básicos e desenvolver capacidades que permitam a reflexão sociológica sobre os processos e as organizações educativas, utilizando métodos próprios da análise sociológica. Identificar os principais autores e correntes teóricas do pensamento sociológico sobre a educação.

### **Ementa:**

Estudos socioculturais da escola, dos sistemas escolares, do processo educativo e de seus agentes, e experiências em educação não formal ou escolar, incluindo o exame das relações entre a educação e a sociedade e as relações entre a educação, a cultura, as ideologias, as instituições políticas, os sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organizadores: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

GOMES, C. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. São Paulo: E.P.U., 1985.

ALMEIDA e NOGUEIRA. **A escolarização das elites – panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1966.

**CÓDIGO: LCA-202**

**DISCIPLINA: SOLOS**

**ANO: 1 SEMESTRE: 2 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Planejar, organizar e monitorar a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com a sua formação, características e propriedades.

**Ementa:**

Conceito e importância do solo. Origem e formação do solo. Minerais. Propriedades químicas do solo. Propriedades físicas do solo. Propriedades biológicas e a matéria orgânica do solo. Morfologia do solo. Sistema brasileiro de classificação de solos. Solos do Rio Grande do Sul. Aptidão agrícola das terras. Conceito e importância do estudo da fertilidade do solo. Nutrientes no solo e absorção. Avaliação da fertilidade do solo. Amostragem do solo e de tecido vegetal. Correção da acidez do solo. Recomendação de adubação. Fertilizantes e formulações comerciais. Adubação orgânica. Erosão. Práticas conservacionista.

**Bibliografia Básica:**

KLEIN, V. A. **Física do solo**. Passo Fundo: ed. Universidade de Passo Fundo, 2008. 212 p.

MEURER, E. J. **Fundamentos de química do solo**. 3. ed. Porto Alegre: Evagraf, 2006. 285 p.

OLIVEIRA, J. B. D. **Pedologia aplicada**. Jaboticabal-SP, FUNEP-UNESP, 2001. 414p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO- COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DOS SOLOS. **Manual de Adubação e Calagem para os estados do RS e SC**. Porto Alegre: Ed Evangraf. 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. de F. (ed). **Química e mineralogia de solos: parte I - conceitos básicos**. v. 1, Viçosa: SBCS, 2009. 695p.

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. de F. (ed). **Química e mineralogia de solos: parte II - aplicações**. v. 1, Viçosa: SBCS, 2009. 685p.

BERTONI, J. & LOMBARDI NETTO, F. **Conservação do Solo**. São Paulo: Ed. Icone, 1990.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária. Divisão pedológica. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul**. Recife, 1973. 431 p. (DNPEA, Boletim técnico, 30).

FERNANDES, M. S. (Editor). **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: SBCS, 2006. 432 p.

KSANTOS, G.A.; SILVA, L.S.; CANELLAS, L.P.; CAMARGO, F.A.O. **Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais**. 2008, p. 636.

MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. 2ª Edição. Editora da UFLA, 2006.

STRECK, E. V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C. do; SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; PINTO, L. F. S. **Solos do Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: EMATER/RS - ASCAR, 2008b. 222 p.

**CÓDIGO: LCA-203**

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

**ANO: 1 SEMESTRE: 2 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Analisar criticamente a educação brasileira, através de seu processo histórico, buscando uma visão de conjunto de suas grandes linhas, contradições e transformações, focadas especialmente no ensino agrícola.

**Ementa:**

Aspectos marcantes da educação grego-romana, medieval, moderna e contemporânea na formação do homem ocidental, destacando os principais pensadores. A educação brasileira nos diversos períodos históricos, com ênfase na trajetória da educação profissional e o ensino agrícola.

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1980.

GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Autores associados, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Moderna, 2010.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FÁVERO, Osmar. **A educação nas constituintes brasileiras. 1823-1998**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MANACORDA, M. A. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1989.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1989.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 1997.

SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José C. SANFELICE, José L. (orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

**CÓDIGO: LCA-204**

**DISCIPLINA: DESENHO E TOPOGRAFIA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 2 CARGA HORÁRIA: 58 H**

**Objetivo Geral:**

Instrumentalizar os alunos no dimensionamento plani-altimétrico. Aplicar conhecimentos teórico-práticos da área de Agrimensura na agropecuária, otimizando os resultados e preservando o meio ambiente.

**Ementa:**

Agrimensura; Instrumentos e acessórios de topografia; Escalas; nivelamento, levantamento altimétrico e planimétrico, planialtimétrico; cálculos de área; desenho e plano cotado. Relação da topografia com a agricultura de precisão.

**Bibliografia Básica:**

GARCIA, Gilberto J., PIEDADE, Gertrudes. **Topografia Aplicada às Ciências Agrárias**. São Paulo Nobel: 2000.

GODOY, Reinaldo. **Topografia básica**. São Paulo, FEALQ: 2000.

KRUSCHEWSKI, Luiz E. Pinto. **Curso de Topografia**. Salvador. Centro EDAUFBA: 1987.

**Bibliografia Complementar:**

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia**. São Paulo. Edgar Blycher: 1977.

ESPARTEL, Lelis. **Curso de topografia**. 9. ed. Porto Alegre, Ed. Globo. 1987.

MARCHETTI, Delmar A.B. et GARCIA, Gilberto. **Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação**. São Paulo. Nobel: 1985.

SEIXAS, José Jorge, **Topografia**, v .1 – Universidade Federal do Pernambuco, Departamento de Engenharia Cartográfica. Recife, 1981.

**CÓDIGO: LCA-205**

**DISCIPLINA: ESTATÍSTICA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 2 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Desenvolver conhecimentos básicos de estatística e a sua respectiva aplicação. Conhecer a linguagem estatística. Conhecer diferentes delineamentos experimentais e suas aplicações. Aplicar testes comparativos entre grupos. Efetuar comparações entre medidas estatísticas utilizando números. Identificar as técnicas de amostragens e suas aplicações.

**Ementa:**

Conceitos fundamentais de estatística. Teoria elementar de probabilidade. Delineamentos experimentais. Variáveis e modelos de distribuição. Técnicas de amostragens. Testes de hipóteses paramétricos. Correlação e regressão. Análise de variâncias. Interpretação de dados estatísticos.

**Bibliografia Básica:**

MOORE, David S. **Estatística Básica e sua Prática**. 3. ed. São Paulo: ed. LTC, 2006

MORETIN, Pedro A et BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica**. 5. ed. Brasília: Ed. Saraiva, 2002.

SPIEGEL, Murray R. et al. **Probabilidade Estatística**. 2. ed. São Paulo: Ed. Bookmann, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

STEVENSON, Willian et FARIAS, Alfredo Alves de. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Ed. Harbra, 1986.

COSTA NETO, Pedro Luiz de O. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Ed. EdigardBlucher, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

HOFFMANN, Ronaldo et VIEIRA, Sônia. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo. Ed: Atlas, 2006.

**CÓDIGO: LCA-206**

**DISCIPLINA: BOTÂNICA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 2 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Reconhecer os principais grupos vegetais e diferenciar seus órgãos vegetativos e reprodutivos, através da morfologia.

**Ementa:**

Reino Plantae: diversidade e classificação. Ciclo de vida, estratégias reprodutivas dos vegetais. Morfologia externa das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Morfologia e classificação das raízes, dos caules, das folhas, das flores, dos frutos e das sementes. Noções anatômicas dos órgãos vegetativos.

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. Plantarum, Nova Odessa, 2011.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 7 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2007.

**Bibliografia Complementar:**

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. **Anatomia Vegetal**. UFV, Viçosa. 2006.

JOLY, A. B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 13 ed., São Paulo: Nacional, 2002.

SOUZA, L.A., ROSA, S.M., MOSCHETA, I.S., MOURÃO, K.S.M., RODELA, R.A., ROCHA, D.C., LOLIS, M.I.G.A. **Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas**. UEPG, Ponta Grossa. 2005.

VIDAL, W.N. & VIDAL, M.R.R. **Botânica: organografia**. Quadros sinóticos ilustrados de Phanerógamos. 4.ed., Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2000.

**CÓDIGO: LCA-207**

**DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA**

**ANO: 1 SEMESTRE: 2 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Estudar os fenômenos climáticos e sua interferência nos processos produtivos, tanto vegetal quanto animal, possibilitando interferências positivas no sistema agrícola visando minimizar os aspectos negativos sobre a agricultura.

**Ementa:**

Clima: fatores e elementos, fenômenos meteorológicos, produção de alimentos e agricultura sustentável. Estações meteorológicas, agrometeorológicas e climatológicas. Radiação solar. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Geadas. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico. Ventos. Zoneamento agroclimático. Bioclimatologia.

**Bibliografia Básica:**

AYOADE, J. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1986.

GEIGER, R. **Manual de Microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná. **Cartas Climáticas Básicas do Paraná**. Londrina, 1978.

ANGELOCCI, L.R. **Água na planta e trocas gasosas/energéticas com a atmosfera**. Piracicaba: Ed. do Autor/ESALQ, 2002.

BERLATO, M.A.; FONTANA, D.C. **El Niño e La Niña: impactos no clima, na vegetação e na agricultura do Rio Grande do Sul; aplicações de previsões climáticas na agricultura**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

VAREJÃO-SILVA, M.A. **Meteorologia e Climatologia**. Brasília: Inmet, 2001.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa/MG: Imprensa Universitária, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989.

RIBEIRO, A. G. As **Escalas do Clima**. **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro: IGCE/Unesp, v. 23, no 45 – 46, 1993.

SANTOS, M. J. Z. **Tendências Contemporâneas dos Estudos Climáticos e Bioclimáticos no Brasil**. **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro: IGCE/ UNESP, 1985.

OMETTO, José Carlos. **Bioclimatologia vegetal**. 1. ed. São Paulo: Editora Agronômica CERES Ltda, 1981.

PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. **Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas**. Guaíba: Agropecuária, 2002.

### 12.3 Terceiro semestre

**CÓDIGO: LCA-301**

**DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Entender as relações entre filosofia e educação para a configuração dos contornos do processo educativo, proporcionando uma educação crítica comprometida com o desenvolvimento humano em sua totalidade.

**Ementa:**

Fundamentos Filosóficos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Idéias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação desde a antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador no contexto da contemporaneidade.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. 3ª edição. Moderna., 2010.

LOMBARDI, José Claudinei.; GOERGEN, Pedro. (Org.). **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.

FAVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). **Filosofia, educação e sociedade**. Passo Fundo: UPF, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

DURÃO, Fábio A.; ZUIN, Antonio.; VAZ, Alexandre F. (orgs). **A indústria cultural hoje**. São Paulo: Boitempo, 2008.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.

**CÓDIGO: LCA-302**

**DISCIPLINA: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Adquirir e aplicar os conhecimentos relacionados aos insetos, com a finalidade de entender e prever sua ocorrência, além de reconhecer os danos por eles causados, bem como entender os diferentes métodos de controle.

**Ementa:**

Importância e impacto das pragas agrícolas; morfologia externa; Anatomia interna e fisiologia; reprodução e desenvolvimento; ecologia dos insetos; características das principais ordens; métodos de manejo dos insetos-praga.

**Bibliografia Básica:**

BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R.D. **Entomologia Didática**. 4ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 343p.

GALLO, D.; NAKANO, Ob.; SILVEIRA NETO, S. et al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p

BUZZI, Z.J. **Coletânea de termos técnicos de Entomologia**. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. 94p.

**Bibliografia Complementar:**

GUEDES, J.C.; COSTA, I.D.; CASTIGLIONI, E. (Org.) **Bases e Técnicas do Manejo de Insetos**. Santa Maria: Pallotti, 2000. 248p.

CROCOMO, W.B. (Org.) **Manejo Integrado de Pragas**. Botucatu São Paulo: Editora UNESP, 1990. 357p.

ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de Identificação de Pragas Agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.

COSTA, C.; IDE, S.; SIMONIKA, C.E. **Insetos imaturos: metamorfose e identificação**. Ed. Holos. 2006. p.249.

**CÓDIGO: LCA-303**

**DISCIPLINA: FITOPATOLOGIA E MICROBIOLOGIA VEGETAL**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Ensinar o aluno sobre os principais aspectos relacionados à Fitopatologia e Microbiologia Vegetal e sobre as formas de fixação deste conteúdo através de técnicas de ensino-aprendizagem.

**Ementa:**

Introdução à Fitopatologia; Agentes causais; Ciclo das relações patógeno-hospedeiro; Sintomatologia e diagnose; Ambiente e doença; Medidas de controle de doenças; Doenças de plantas cultivadas.

**Bibliografia Básica:**

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia**. Volume 1: Princípios e Conceitos. 3ª. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p.

MENDES, M.A.S.; SILVA, V.L. et al. **Fungos em Plantas no Brasil**. Brasília: EMBRAPA, 1998. 569p.

LORDELO, L.G.E. **Nematóides das Plantas Cultivadas**. São Paulo: Nobel, 1981.314p.

**Bibliografia Complementar:**

ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. **Métodos em fitopatologia**. Viçosa: Ed. UFV, 2007.

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M. BERGAMIN FILHO, A. **Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos**. 4ª. Ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v.1, 2011.

MENDES, M.A.S., SILVA, V.L. et al. **Fungos em Plantas no Brasil**. Brasília: EMBRAPA, 1998.

PUTZKE, J.; PUTZE, M.T.L. **Os Reinos dos Fungos**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC. Volume I, 1998. 606 p.

ROMEIRO, R. da S. **Bactérias Fitopatogênicas**. 2. ed. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa. 2005. 417p.

**CÓDIGO: LCA-304**

**DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E FORRAGENS**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Fornecer aos estudantes conhecimentos relativos à nutrição animal.

**Ementa:**

Importância da nutrição animal. Classificação dos alimentos. Processamento de alimentos. Análise de alimentos. Metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas em animais ruminantes e não ruminantes. Principais distúrbios alimentares. Noções de formação e manejo das pastagens.

**Bibliografia Básica:**

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L; MINARDI, I; GERMAEL, A; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A. **Nutrição animal** Vol. 1. **As bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os Alimentos.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1988.

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L; MINARDI, I; GERMAEL, A; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A. **Nutrição animal, Vol. 2. Alimentação Animal: Nutrição Animal Aplicada.** 3ª ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1988.

PIRES, W. **Manual de Pastagens: formação, manejo e recuperação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 302p.

**Bibliografia Complementar:**

BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V. ; OLIVEIRA, S.G. (ed.). **Nutrição de Ruminantes.** 1. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. v. 1. 583 p.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação de equinos.** 3 ed. Rio de Janeiro: Roca. 2008. 626p.

LANA, R.P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades.** Viçosa: UFV, 2007. 344p.

MAYNARD, I.A. et al. **Nutrição animal.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.

TRAD, P.M.A.O. **Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves.** 2. ed. Roca 1999. 245p.

**CÓDIGO: LCA-305**

**DISCIPLINA: OLERICULTURA**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 58 H**

**Objetivo Geral:**

Produzir hortaliças de qualidade e padrão técnico exigido pelo mercado a partir do conhecimento adquirido sobre produção vegetal. Conhecer os principais aspectos relacionados às espécies cultivadas e as técnicas de cultivo empregadas.

**Ementa:**

Culturas olerícolas. Descrição da planta, clima, solo, fisiologia, plantio, cultivo, manejo de produção, pragas, ervas invasoras e doenças, colheita e comercialização.

**Bibliografia Básica:**

SHIZUTO, Murayama. **Horticultura**. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola: 2002.

**Manual de adubação e calagem para o RS e SC**. Comissão Química e Fertilidade do Solo RS/SC. Soc. Bras. De Ciencia do Solo: 2004.

DEBARBA, J. F et al. **Cadeia Produtiva do Estado de Santa Catarina – Cebola**.EAPGRI:2005.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura Geral**: princípios e técnicas. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158p.

CASTRO, Paulo Roberto Camargo. **Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática**. Agronômica CERES:2005.

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura**: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFV, 2003. 2ª ed. 412p.

ZAMBOLIM, Laércio et al. **Controle integrado das doenças de hortaliças**. UFV - MG:1997.

SANTOS, Gil Rodrigues dos et al. **Manejo Integrado da melancia**.UFV –MG:2005.

**CÓDIGO: LCA-306**

**DISCIPLINA: GENÉTICA**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Adquirir conhecimentos básicos em Genética, visando aplicação nas demais áreas.

**Ementa:**

DNA e RNA: características e propriedades. Conceitos: Alelo, Gene, Cromossomo, Gameta, Hereditariedade. Leis de Mendel. Codominância. Determinação do sexo. Heranças ligadas, influenciadas e restritas ao sexo. Interações gênicas. Noções de Genética quantitativa e Genes ligados.

**Bibliografia Básica:**

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W.M. **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

LEWIS, B. **Genes IX**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

SNUSTAD, D. P. & SIMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**CÓDIGO: LCA-307**

**DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Discutir criticamente as relações entre os fundamentos da psicologia e o processo de ensino e aprendizagem.

**Ementa:**

A construção científica do conhecimento psicológico. Objeto de estudo da psicologia. Caracterização do sujeito da educação nos seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Análise conceitual, das características, fatores intervenientes e significado do processo de aprendizagem e sua relação com o ensino. Perspectivas teóricas da aprendizagem: behaviorista; gestáltica; humanista, construtivista, sócio-cultural e as suas contribuições à educação. Fracasso escolar: principais fatores.

**Bibliografia Básica:**

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SALVADOR, César Coll; MARCHIESE, A.; PALACIOS, J. **Psicologia da Educação** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALVADOR, César Coll; MARCHIESE, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BOCK, Ana Mercês Bahia. et. al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar**. São Paulo: Ática, 2006.

CUNHA, Marcus Vinicius. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. **Psicologia e o trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

LA TAILE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em educação**. São Paulo: Summus, 1992.

**CÓDIGO: LCA-308**

**DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM**

**ANO: 2 SEMESTRE: 3 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Conhecer os sistemas de irrigação e drenagem, bem como as técnicas de manejo dos mesmos, propiciando o suprimento hídrico ideal as culturas em geral.

**Ementa:**

Relação do solo, água, planta, atmosfera. Fontes de água. Captação, elevação e condução de água. Sistemas de irrigação. Sistemas de drenagem.

**Bibliografia Básica:**

AZEVEDO NETO, J.M. et al. 8 ed. **Manual de hidráulica**. São Paulo. Edgar Blucher. 1998.

DAKER, Alberto. **Irrigação e Drenagem**. 5. ed. Rio de Janeiro. Editora Livraria Freitas Bastos. 1976.

MANTOVANI, E.C. BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 2 ed., Viçosa, Editora UFV, 2007. 358 p.

**Bibliografia Complementar:**

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de Irrigação**. 7. ed., Viçosa, Editora UFV, 2005.

GOMES, H.P. **Engenharia de Irrigação**. Campina Grande: UFPb, 1997.

PORTO, R. M. **Hidráulica Básica**. 1. ed. São Paulo. EDUSP. 1998.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera**. Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.

## 12.4 Quarto semestre

**CÓDIGO: LCA-401**

**DISCIPLINA: POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 58 H**

### **Objetivo Geral:**

Conhecer a política educacional brasileira e a legislação que normatiza e define os rumos da educação básica e tecnológica.

### **Ementa:**

Organização da educação brasileira: competências e políticas de gestão da União, Estados e Municípios e seus respectivos sistemas de ensino. Políticas educacionais no Brasil. Legislação da educação básica e tecnológica: níveis, modalidades, competências e normatizações. Formação e carreira dos profissionais da educação. Financiamento da educação.

### **Bibliografia Básica:**

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

BRASIL. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério**. Brasília (DF): MEC, 2006

CURI, Carlos Roberto Jamil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96)**. 8.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: Políticas, estrutura e organização**. 5.ed.-São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Plano Nacional de educação: por uma outra política educacional**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BORGES, André(Org.). **Governo, políticas públicas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. **Decreto 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.513/2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Gestão escolar e formação de gestores**. In: Em aberto. N° 172, vol. 17. Brasília.

BRZEZINSKI, Iria et alii. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo:

Cortez, 2000. Brasília. INEP, jun/2000.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 93394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2010. 197 p.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Município e Educação**. São Paulo, Cortez, 1993.

LEHER, Roberto. A ruptura que não aconteceu. In: **CIP-BRASIL. Os anos Lula**: contribuições para um balanço crítico 2003-2010. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Políticas públicas e educação**: regulação e conhecimento. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

**CÓDIGO: LCA-402**

**DISCIPLINA: SILVICULTURA**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Despertar o interesse para silvicultura como alternativa de renda para a propriedade rural. Utilizar conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais, visando atender a uma demanda de mercado por matéria prima de origem florestal, observando as análises financeiras.

**Ementa:**

Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Propagação vegetativa; Substratos e recipientes. Dendrometria. Implantação de povoamentos florestais. Tratos silviculturais. Pragas e doenças florestais. Principais essências nativas e exóticas florestais para implantação e manejo de povoamentos.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, v. 2, 2006, 628 p.

GALVÃO, A. P. M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília: EMBRAPA - Comunicação para transferência de tecnologia. Colombo-PR: EMBRAPA Florestas, 2000. 351p.

PAIVA, Haroldo Nogueira & Gomes, José Mauro. **Propagação Vegetativa de Espécies Florestais**. 3. ed. Viçosa, UFV, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

ALFENAS, A. C. et al. **Clonagem e doenças do eucalipto**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2004. 442 p.

BORÉM, Aloísio. **Biotecnologia Florestal**. 1. ed. Viçosa, UFV, 2007.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras - recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Colombo, PR. CNPF; Brasília, 1994. 640p.

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B.; CUNHA, U. S. **Introdução ao Manejo e Economia de Florestas**, 1. ed. Curitiba, UFPR, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVIMENTO FLORESTAL. **Formação manejo e exploração de florestas de rápido crescimento**. Brasília, 1981. 131p.

MACHADO, Carlos Cardoso. **Colheita Florestal**. 2. ed. Viçosa, UFV, 2008.

REITZ, Rberto; KLEIN, Roberto M.; REIS, Ademir. **Projeto Madeira: do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 1988.

XAVIER A. WENDLING I. DA SILVA R. L. **Silvicultura Clonal: principios e técnicas** – Viçosa. MG Ed. UFV, 2009.

**CÓDIGO: LCA-403**

**DISCIPLINA: APICULTURA**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 32 H**

**Objetivo Geral:**

Proporcionar aos alunos conhecimento para a elaboração de sistemas de produção apícola, bem como o beneficiamento e comercialização.

**Ementa:**

Situação e importância econômica da criação de abelhas; espécies de abelhas sociais, sistemas de criação; equipamentos; alimentação; manejo do apiário; principais produtos apícolas.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTE, P. S. **Manual Prático de Produção de Abelhas**. Viçosa, Aprenda Fácil, 2005.

COUTO, R.H.N. & COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. Ed. FUNEP: Jaboticabal, p. 154. 1996.

WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura**. São Paulo, Editora Agropecuária, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

CAMARGO, J.M.F.; STORT, A.C. 1973. **A abelha (Apismelifera L.)**. Coleção Cientista de Amanhã. Ed. Edart, São Paulo, 2. ed. p.79.

CARVALHO, C.A.L. et al. **Criação de abelhas sem ferrão**. Salvador: EDUFBA, 2003.

COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. **Manual de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 424p.

AMARAL, E.; ALVES, S.B. 1979. **Insetos úteis**. Livroceres Ltda.

WIESE, H. 9ed. 1980. **Nova Apicultura**. Livraria e Editora Agropecuária. 2. ed., Porto Alegre, p. 485.

**CÓDIGO: LCA-404**

**DISCIPLINA: PISCICULTURA**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 32 H**

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao aluno conhecimento detalhado sobre as técnicas de criações de animais aquáticos, suas potencialidades econômicas e resultados encontrados.

**Ementa:**

Situação atual e perspectivas para a produção de peixes de água doce; Noções de Anatomia e Fisiologia; Construções e Instalações; Qualidade e manejo da água; Sistemas de Criação e manejo; Espécies; Reprodução.

**Bibliografia Básica:**

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Santa Maria: UFSM, 2002.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. Santa Maria: UFSM, 2005.

PROCHMANN, A.M. **Estudo da cadeia produtiva da piscicultura**. Campo Grande: UFMS, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

CYRINO, J.E.P. **Sistemas de produção em piscicultura**. Piracicaba: FEALQ, 1996.

FURTADO, J.F.R. **Piscicultura: uma alternativa rentável**. Guaíba: Agropecuária, 1995, 179p.

LOGATO, P.V.R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 128p.

MELLO, R. F. **Criação racional de peixes**. Valença: Fundação Educacional Dom André Arcoverde, 2000. 108p. (Livros Técnicos de Medicina Veterinária).

PEREIRA, A. C.; CARVALHO, P. P. M. O.; SILVA, R. A. G. **Criação de tilápias**. Documentos. Rio de Janeiro, 2000. p.10-23.

**CÓDIGO: LCA-405**

**DISCIPLINA: PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 58 H**

**Objetivo Geral:**

Desenvolver habilidades e conhecimentos no campo da agroindustrialização de frutas, hortaliças, bem como industrialização de derivados cárneos e lácteos.

**Ementa:**

Conceitos de higiene e sanitização na indústria de alimentos. Introdução à tecnologia de produtos lácteos. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Características microbiológicas do leite. Fatores relacionados à produção que afetam a qualidade do leite. Emprego do calor na conservação do leite (pasteurização e esterilização industrial). Microbiologia dos cultivos iniciadores. Noções acerca do processamento de industrialização de leites (desidratados, fermentados, queijos, iogurtes). Controle de qualidade de leite e derivados e aproveitamento de resíduos. Introdução à tecnologia de frutas e hortaliças. Colheita e armazenamento. Principais operações utilizadas em tecnologia de frutas e hortaliças. Processos de conservação de frutas e hortaliças (calor, desidratação e frio). Introdução a tecnologia de produtos cárneos. Manejo pré-abate. Técnicas de abate. Corte e desossa de bovinos, suínos e aves. Composição, estrutura e transformação do músculo em carne. Etapas da industrialização de carnes. Principais produtos cárneos industrializados. Causas de deterioração e formas de conservação da carne e derivados.

**Bibliografia Básica:**

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne - Volume 1: Ciência e higiene da carne: tecnologia da sua obtenção e transformação.** 2. ed. Goiânia, UFG, 2001, 1-586p.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **CIÊNCIA, HIGIENE E TECNOLOGIA DA CARNE - VOLUME 2: TECNOLOGIA DA CARNE E DE SUBPRODUTOS: PROCESSAMENTO TECNOLÓGICO.** 2. ed. GOIÂNIA, UFG, 2001, 587-1098P.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, E.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.** 2. ed. Lavras. UFLA, 2005, 785p.

**Bibliografia Complementar:**

PRANDL, OSKAR. **Tecnologia e Higiene de la Carne.** 1. ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1994.

PRICE, James F. **Ciência de la carne y de los productos carnicos.** 2. ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1994.

BOBBIO, F. O. **Introdução a química dos alimentos.** São Paulo: Varela, 1995.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, E.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças.** Lavras. UFLA, 2006. 256p.

VEISSEYRE, R. **Lactología técnica.** Zaragoza: Editorial Acribia, 1988.

**CÓDIGO: LCA-406**

**DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO RURAL**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 58 H**

**Objetivo Geral:**

Desenvolver a compreensão dos conceitos básicos da teoria elementar do funcionamento do mercado e da inserção das unidades produtoras no sistema econômico, bem como apresentar conceitos básicos relacionados a administração rural e sua importância para o bom desenvolvimento das unidades de produção agropecuárias.

**Ementa:**

Conceitos gerais de administração rural; Planejamento da empresa agropecuária; Estratégias aplicadas a negócios rurais; Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor; Tópicos iniciais de Contabilidade Rural; Custos; Crédito Rural.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, L. M. **Manual de Administração Rural: Custos de Produção**. Guaíba: Agropecuária, 1996. 212p.

ARBAGE, Alessandro P. **Fundamentos de Economia Rural**. Chapecó: Argos, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Câmpus, 2003.

LIMA, A. P. et al. **Administração da Unidade de Produção Familiar: Modalidades de trabalho com agricultores**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia – Micro e Macro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Fábio G. JORGE, Fauzi T. **Economia aplicada à Administração**. São Paulo. Futura, 1999.

PINHO, D. B. VASCONCELLOS, M. A. S... [et al]. **Manual de Economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**CÓDIGO: LCA-407**

**DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E PROJETOS**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Planejar e acompanhar a execução de projetos, comparando resultados e avaliando custo/benefício.

**Ementa:**

Aspectos gerais de planejamento; Projetos: definições, tipos, metodologias de elaboração e análise; Principais indicadores de desempenho e de viabilidade.

**Bibliografia Básica:**

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WOILER, Samsão. **Projetos, Planejamento, Elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

BUARQUE, Cristovam. **Avaliação Econômica de Projetos**. Rio de Janeiro: Câmpus, 1988.

CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas.1991.

MENEZES, L. C. M. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. WOILER, Sansão. **Projetos: Planejamento e Extensão**. São Paulo: Atlas, 1986.

**CÓDIGO: LCA-408**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ANÁLISE DE CONJUNTURA**

**ANO: 2 SEMESTRE: 4 CARGA HORÁRIA: 48 H**

**Objetivo Geral:**

Refletir criticamente sobre a educação básica, desafiando e desequilibrando os alunos no sentido de compreender a prática pedagógica com vistas à elaboração de alternativas metodológicas de ensino.

**Ementa:**

Elaboração da análise de conjuntura: a educação profissional e o ensino agrícola no contexto mundial e no Brasil: aspectos históricos, os cursos de educação profissional segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, políticas de oferta de cursos. Educação profissional e ensino agrícola no Rio Grande do Sul: os cursos técnicos de nível médio na rede federal de ensino e na rede estadual de ensino.

**Bibliografia Básica:**

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

McLAREN, Peter. **A vida na escola – uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 20. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

**Bibliografia Complementar:**

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. São Paulo: Zahar, 1980.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: IPF, 1994.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis(RJ): Vozes, 1986.

VEIGA, Ilma Passos de A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1992.

## 12.5 Quinto semestre

**CÓDIGO: LCA-501**

**DISCIPLINA: AVICULTURA**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 40 H**

### **Objetivo Geral:**

Oferecer subsídios para o entendimento dos sistemas de produção de aves bem como as tecnologias empregadas nos diferentes segmentos da avicultura.

### **Ementa:**

Situação atual da avicultura. Noções de anatomia e fisiologia das aves. Planejamento e programas de produção. Instalações e equipamentos. Manejo produtivo, reprodutivo e sanitário nos diferentes sistemas de produção.

### **Bibliografia Básica:**

ALBINO, Luiz F. T.; Fernando C. Tavernari. **Produção e manejo de frango de corte** Viçosa: UFV, 2008.

MACARI, Marcos et al. **Fisiologia Animal Aplicada a Frangos de Corte**. SP: FUNESP/UNESP. 2002.

ROSTAGNO, HORÁCIO SANTIAGO. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**. Composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBINO, L.F.T.; et al. **Criações de frango de corte e galinha caipira**. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2005.

BERCHIERI JR, A.; MACARI, M. **Doenças das aves**. Campinas: FACTA, 2000.

COTTA, TADEU. **Galinha - Produção de ovos**. Aprenda fácil, 2002.

MACARI, M.; MENDES, A. A. **Manejo de matrizes de corte**. 2 ed. Campinas: FACTA, 2005. 421p.

MENDES, A.A.; NÄÄS, I.A; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004. 356p.

**CÓDIGO: LCA-502**

**DISCIPLINA: OVINOCULTURA**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

O programa a ser desenvolvido tem como finalidade capacitar o aluno no conhecimento relativo às práticas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução da atividade da ovinocultura.

**Ementa:**

Introdução à ovinocultura; Importância socioeconômica da ovinocultura. Principais raças ovinas; Sistemas de criação; Instalações e equipamentos; Reprodução; Manejo sanitário; Principais raças caprinas; Sistemas de criação; Instalações e equipamentos; Reprodução; Manejo sanitário.

**Bibliografia Básica:**

PINHEIRO Jr., G. C. **Ovinos no Brasil**. BH: Ed. Itatiaia, 1973.

SANTOS, V. T. **Ovinocultura - Princípios Básicos para sua Instalação e Exploração**. SP: Ed. Nobel, 1982.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Produção de ovinos**. Anais... Jaboticabal: FUNEP, 1990, 210p.

**Bibliografia Complementar:**

ENSMINGER, M. E. **Production Ovina**. Buenos Aires: EL ATENEU, 1973.

GOUVEIA, A.M.G.; ARAÚJO, E.C.; ULHOA, M.F.P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte**. Brasília: LK, 2007. 96p.

GOUVEIA, A.M.G.; CARVALHO JUNIOR, C.A.; TARTARI, S.L. **Manejo para a saúde de ovinos**. Brasília: LK, 2010. 128p.

JARDIM, W.R. **Os ovinos**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 197p.

NRC, **Nutrient Requirements of goats**. Washington: NAS. 1981

**CÓDIGO: LCA-503**

**DISCIPLINA: DIDÁTICA I**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 58 H**

**Objetivo Geral:**

Contextualizar a atuação do profissional da educação diante das diversas perspectivas educacionais propostas pelas diferentes correntes do pensamento pedagógico.

**Ementa:**

Interpretação da ação pedagógica como uma prática social. O trabalho docente no contexto escolar e social: educar para a cidadania. Trajetória histórica da Didática. A didática no contexto da educação brasileira. Fundamentos da ação docente através da compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-prático necessário à atuação educativa. As relações entre ensino e aprendizagem. Pensar e aprender - aprender a aprender.

**Bibliografia Básica:**

PERRENOUD, P. et al. **Formando professores profissionais: estratégias, quais competências.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Repensando a didática.** 13. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

MARTINS, José do Prado. **Didática Geral.** São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1992.

RAYS, Osvaldo Alonso. **Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática.** Santa Maria: Palotti, 2000.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.** 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

ARAÚJO, J. B; SCHADWICK, C. **Aprender a ensinar.** São Paulo: Global, 2001.

**CÓDIGO: LCA-504**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – OBSERVAÇÃO**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 56 H**

**Objetivo Geral:**

Analisar a realidade educacional atual, compreendendo o processo pedagógico presente nas práticas educativas cotidianas.

**Ementa:**

Estudo dos aspectos da realidade educacional através da participação em atividades de gestão dos processos educativos, tais como: reuniões para planejamento, reuniões e atividades de formação pedagógica, análise do Projeto Político Pedagógico de instituições de ensino, participação em atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades desenvolvidas em instituições de educação básica. Observação e análise do cotidiano de uma sala de aula dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio ou de educação de jovens e adultos.

**Bibliografia Básica:**

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

McLAREN, Peter. **A vida na escola – uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. São Paulo: Zahar, 1980.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: IPF, 1994.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis(RJ): Vozes, 1986.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. Ed. Lisboa(Portugal): Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD. Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 6. Ed. São Paulo: Libertad. 1997.

\_\_\_\_\_. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 11. ed. São Paulo: Libertad. 2000.

VEIGA, Ilma Passos de A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1992.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre : Artmed, 1998.

**CÓDIGO: LCA-505**

**DISCIPLINA: BOVINOCULTURA DE CORTE**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Capacitar o aluno no conhecimento relativo às práticas de manejo, sanidade e reprodução da atividade da bovinocultura de corte.

**Ementa:**

Introdução à bovinocultura de corte; Fase de cria, recria, crescimento e terminação; Fatores que afetam a idade de abate e da puberdade; Sistemas de produção; Raças e cruzamentos; Escore de condição corporal; Avaliação de carcaças e qualidade da carne; Escrituração zootécnica; Planejamento de rebanhos de corte; Controle sanitário do rebanho de corte.

**Bibliografia Básica:**

ARRUDA, Zenith João. **Bovino de corte no Brasil e perspectivas para o setor(a)**. Folhetos Campo grande: Embrapa, 1994. 28 p.

FARIAS, Vital Pedroso. MOURA, José Carlos de. PEIXOTO, Aristeu Mendez. **Bovino de Corte: Fundamentos da Exploração Racional**. 3 ed. Piracicaba: FEALQ.1999.

MARQUES, D. C. **Criação de Bovinos**. 7. ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinárias e Publicações (CVP), 2006.

**Bibliografia Complementar:**

EUCLIDES FILHO, K. **O melhoramento genético e os cruzamentos em bovino de corte**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1996. 35p. (Documento 63)

LOPES, M.A.; SAMPAIO, A.A.M. **Manual do confinador de bovinos de corte**. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 106p.

NETO, Sylvio Lazzarini. **Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto**. Coleção: Lucrando com a Pecuária. 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. **Bovino de corte. Fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 1986. 345 p.

RESTLE, J. **Eficiência na Produção de bovinos de corte**. Santa Maria: Editora Imprensa Universitária – UFSM, 2000. 369p.

**CÓDIGO: LCA-506**

**DISCIPLINA: BOVINOCULTURA DE LEITE**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Capacitar o aluno no conhecimento relativo às práticas de manejo e sanidade da atividade da bovinocultura de leite.

**Ementa:**

Situação atual e perspectivas para a produção de leite; raças, instalação e sistemas de criação; manejo de gado leiteiro; índices zootécnicos; doenças, higiene e qualidade do leite; controle leiteiro.

**Bibliografia Básica:**

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade, manejo reprodutivo nutricional e sanitário.** Viçosa, Ed. Aprenda fácil, 2002.

GOTTSCHOLL, S. C.(et all). **Gestão e Manejo para Bovinocultura Leiteira.**Guaíba, Ed. Agropecuária, 2002.

PEREIRA, J. C. **Vacas Leiteiras - aspectos práticos de alimentação.** Viçosa, Ed. Aprenda Fácil, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

JARDIM, V. R. **Curso de bovinocultura intensiva.** 4. ed., Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, 1973.

LUCCI, C.S. **Bovinos leiteiros jovens.** São Paulo: Nobel, 1989. 371p.

LUCCI, C.S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros.** São Paulo: Manole, 1997. 169p.

MARQUES, D. C. **Criação de bovinos.** 7 ed. Belo Horizonte: CVP, 2007. 586p. NEIVA, R. S. **Produção de bovinos leiteiros, planejamento criação manejo.** 2. ed., Lavras UFLA.

THONSON, R. G. 2. ed. **Patologia Veterinária Especial.** São Paulo, Ed: Manole, 1990.

GUERREIRO, M. G. (etall). **Virologia Veterinária.** Porto alegre. Ed: Sulina, 1981.

**CÓDIGO: LCA-507**

**DISCIPLINA: PLANTAS DANINHAS**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Ensinar os alunos sobre os principais aspectos relacionados à biologia, manejo e controle de plantas daninhas.

**Ementa:**

Plantas daninhas: biologia e ecologia, origem e evolução, espécies de importância econômica regional. Métodos de controle: tipos, integração, limitações e análise sócio-econômica e ambiental. Caracterização e recomendação de produtos fitossanitários. Tecnologia de aplicação.

**Bibliografia Básica:**

LORENZI, HARRI. **Manual de Identificação e controle de Plantas Daninhas**. São Paulo: Ed. Nova Odessa, 2000.

ALMEIDA, P. J. de. **Intoxicação por Agrotóxicos**. São Paulo: Ed. Andrei, 2002.

LORENZI, HARRI. **Ervas Daninhas e Seu Controle**. São Paulo: Ed. Plantarum, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA JR., R.S; CONSTANTIN, J. **Plantas daninhas e seu manejo**. Guaíba, Agropecuária, 2001.

VARGAS, L, ROMAN, E.S. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2004.

VIDAL, R. A.; MEROTTO JR., A. **Herbicidologia**. Porto Alegre, Evangraf, 2001.

VIDAL, R.A. **Ação dos herbicidas: absorção, translocação e metabolização**. Porto Alegre, Evangraf, 2002.

**CÓDIGO: LCA-508**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS**

**ANO: 3 SEMESTRE: 5 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Promover o debate sobre as questões que envolvem os direitos humanos, percebendo a importância da aplicabilidade destas normas para o desenvolvimento sustentável do ser humano na sua totalidade e os desafios existentes.

**Ementa:**

Direitos humanos e formação para a cidadania. Questões e documentos atuais. A construção de uma cultura da paz: preconceito, discriminação e prática educativa. Educação, escola, violência e redes de proteção. Contexto Latino Americano.

**Bibliografia Básica:**

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

BITTAR, Eduardo C. B. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social**. Barueri: Manole, 2004.

CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. **Educar em Direitos Humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: Vozes: Vozes, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 4 ed. Revisada e atualizada. Brasília: Senado Federal, Sub-secretaria de Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. **Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. (2006). Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12814&Itemid=872](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872)>. Acesso em: 10 mar. 2011.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Vozes, 2004.

MONDAINI, Marco. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

SCHILING, Flávia. **Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas**. Cortez, 2005.

TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos Direitos Humanos**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

## 12.6 Sexto semestre

**CÓDIGO: LCA-601**

**DISCIPLINA: PAISAGISMO E FLORICULTURA**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 32 H**

**Objetivo Geral:**

Conhecer os princípios básicos do Paisagismo e a classificação e uso das plantas Ornamentais.

**Ementa:**

Conhecer princípios básicos do Paisagismo, elaborar, interpretar e implantar projetos paisagísticos.

**Bibliografia Básica:**

LORENZI, H. **Plantas Ornamentais do Brasil**. Editora Plantarum, 2000.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras Volume I e II**. Editora Plantarum, 2000.

BIONDI, D. **Paisagismo**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

KÄMPF, A. N. **Produção Comercial de Plantas ornamentais**. 1. ed. Guaíba. Guaíba Agropecuária, 2005, 254 p.

BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. **Características das Espécies Ornamentais**. 3. ed. São Paulo. EDIFLORA. 2001.

BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. **Paisagismo, Jardinagem – Plantas Ornamentais**. 6. ed. São Paulo. IGLU. 2000.

BRANDÃO, Hélio Abdalla. **Manual Prático de Jardinagem**. 1. ed. São Paulo. APRENDA FÁCIL, 2002.

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo: Princípios Básicos**. 1. ed. São Paulo. APRENDA FÁCIL, 2001.

PETRY, Cláudio. **Paisagismo, Parques e Jardins**. 1. ed. Passo Fundo. UPF, 2003.

SANTOS, Nara Rejane Zamberlan, et al. **Arborização de Vias Públicas: Ambiente X Vegetação**. 1. ed. Santa Maria. PALLOTTI, 2001.

**CÓDIGO: LCA-602**

**DISCIPLINA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Conhecer os fundamentos da pesquisa nas ciências humanas: abordagens, tipos e técnicas de pesquisa. Instrumentalizar o aluno para a elaboração de pesquisa na área educacional.

**Ementa:**

Trajetória e tendências da pesquisa em educação no Brasil. Abordagens qualitativas e quantitativas. Técnicas de pesquisa qualitativa. Como elaborar projetos e relatórios de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2008. 99 p.

PIMENTA, Selma Garrido; Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Loyola, 2008.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo (SP): Atlas, 2007.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação**. v. 5. Brasília: Líber Livro, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Vol.13. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação: conversa com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulos: Cortez, 2007.

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

**CÓDIGO: LCA-603**

**DISCIPLINA: DIDÁTICA II**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 60 H**

**Objetivo Geral:**

Compreender o sentido do planejamento nas práticas educativas, com a finalidade de despertar a necessidade de planejar a ação pedagógica que envolve a análise da realidade, dos objetivos do ensino como determinantes da intencionalidade, da organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos da aula e da avaliação da aprendizagem escolar.

**Ementa:**

Planejamento da ação pedagógica: importância, fundamentos teórico-metodológicos, modalidades. O processo ensino-aprendizagem e a produção de planos: análise da realidade, os objetivos, conteúdos escolares, formas de mediação (procedimentos e recursos de ensino) e avaliação da aprendizagem escolar (histórico, conceitos e princípios básicos, métodos e processos, instrumentos avaliativos).

**Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1999

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 6. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas(SP): Papyrus, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

CANDAU, Vera, M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, Vozes, 1989.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 11. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2003

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados. 2003.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. Porto Alegre(RS): Mercado Aberto, 1994

MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar? Currículo – área – aula**. 12 ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 2003

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas(SP): Papirus, 2000

RAYS, Oswaldo Alonso. **Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática**. Santa Maria(RS): Pallotti, 2000

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 6. ed. Petrópolis(RJ) Vozes, 1995

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem: práticas de mudança**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 198

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Repensando a didática**. 10. ed. Campinas(SP): Papirus, 1995

\_\_\_\_\_. **Técnicas de ensino: por que não?** 4. ed. Campinas(SP): Papirus, 1996.

**CÓDIGO: LCA-604**

**DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS I**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 48 H**

**Objetivo Geral:**

Planejar, executar, orientar e supervisionar atividades teóricas e práticas relacionadas à produção sustentável de grãos e sementes de culturas anuais cultivadas no período de primavera/verão.

**Ementa:**

Princípios da sustentabilidade relacionados à exploração de culturas anuais: rotação de culturas, conservação do solo, cobertura do solo e adubação verde; Técnicas de manejo aplicadas às culturas de primavera/verão: feijão, milho, sorgo, soja e arroz – clima, solo, adubação, características morfológicas e agronômicas, manejo, colheita, classificação, armazenamento e princípios de comercialização.

**Bibliografia Básica:**

CÂMARA, G. M. S. **Soja: tecnologia da produção II**. Gil Miguel de Sousa Câmara (editor). Piracicaba: G. M. S. Câmara, 2000. 450 p.

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Feijão: estratégias e manejo para alta produtividade**. Piracicaba. FEALQ/USP. 2007. 224 p.

FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. **Produção de milho**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360 p.

GOMES & MAGALHÃES Jr. (Ed.) **Arroz Irrigado no Sul do Brasil**. Embrapa –Brasília/DF. 2004. 899p.

**RECOMENDAÇÕES DE CULTIVO DAS CULTURAS**. Comissões de Pesquisa das Culturas (várias fontes).

**Bibliografia Complementar:**

MUNDSTOCK, C. M.; THOMAS, A. L. **Soja: fatores que afetam o crescimento e o rendimento de grãos**. Porto Alegre: Evangraf/Ufrgs, 2005.

SANGOI, L.; SILVA, P. R. F.; ARGENTA, G.; RAMBO, L.: **Desenvolvimento e exigências climáticas da planta de milho para altos rendimentos**. Lages: UDESC. 2007. 95p

SILVA, P. R. F.; SANGOI, L.; ARGENTA, G.; STRIEDER, M. L. **Arranjo de plantas e sua importância na definição na produtividade do milho**. Porto Alegre: Evangraf. 2006. 64p.

SOUZA, E. L.; SAES, M. S. M.; AZEVEDO, P. F. **Competitividade do sistema**

**CÓDIGO: LCA-605**

**DISCIPLINA: SUINOCULTURA**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Proporcionar aos acadêmicos uma visão ampla da cadeia produtiva de suínos.

**Ementa:**

Evolução do suíno; Aspectos gerais da suinocultura; Raças e cruzamentos na suinocultura; Sistemas de criação; Instalações; Manejo reprodutivo, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação; Abate; Técnicas de planejamento e gerenciamento de uma granja suína; Biossegurança; Manejo de dejetos.

**Bibliografia Básica:**

LIMA, J.A.F.; OLIVEIRA, A.I.G.; FIALHO, E.T. **Suinocultura técnica**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. 203p.

REGAZZINI, P.S. **Suinocultura - como planejar sua criação**. São Paulo: FUNEP, 1996. 44p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília: Embrapa, 1998. 388p.

**Bibliografia Complementar:**

BONETT, L.; MONTICELLI, C.J. **Suínos. Coleção-500 Perguntas, 500 respostas**. 2 ed. Brasília: Embrapa, 1998.

CAVALCANTI, Sergito de Souza. **Produção de Suínos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos**. Composição de alimentos e Exigências Nutricionais, Viçosa, MG, 1999.

MAFESSONI, L.E. **Manual prático de suinocultura**. vol. 2. Passo Fundo: UPF, 2006.

SEGANFREDO, M.A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília: EMBRAPA, 2007.

**CÓDIGO: LCA-606**

**DISCIPLINA: FRUTICULTURA**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 54 H**

**Objetivo Geral:**

Mostrar as potencialidades da fruticultura em todos os níveis, possibilitando ao profissional conhecer as práticas de manejo do setor.

**Ementa:**

Fruticultura básica. Botânica e fisiologia de frutíferas, métodos de propagação, implantação e manejo de pomares. Potencial de exploração econômica de frutíferas.

**Bibliografia Básica:**

EMBRAPA/CPACT. **A cultura do pessegueiro.** Brasília: EMBRAPA-SPI; Pelotas: Embrapa/CPACT, 1998.

FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado.** 2 ed. Pelotas: UFPel, 1995.

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: fundamentos e práticas.** Pelotas: UFPel, 1996 .

**Bibliografia Complementar:**

SIQUEIRA, D.L. **Planejamento e implantação de pomar.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

PROTAS, J.F.S. & SANHUEZA, R.M.V. **Produção Integrada de Frutas: O caso da maçã no Brasil.** Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2003.

ERIG.A.C., HOFFMANN, A. SCHUCH, M.W., BIANCHI, J.V., FACHINELLO, J.C. **Propagação de Plantas Frutíferas.** Brasília: (Informações Tecnológicas), 2005.

PENTEADO, S.R. **Enxertia e poda de fruteiras: como fazer mudas e podas.** 2007.

**CÓDIGO: LCA-607**

**DISCIPLINA: AGROECOLOGIA**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 32 H**

**Objetivo Geral:**

Conhecer as técnicas de produção agroecológicas. valor nutritivo, através da reciclagem da matéria orgânica e da maximização e otimização do fluxo da energia nos agroecossistemas, capazes de gerar estabilidade ecológica, social e econômica nos sistemas de produção. As bases de uma agricultura ecológica são discutidas sob o título de Agricultura Orgânica.

**Ementa:**

Os fundamentos e aplicações da Agroecologia em busca de uma produção agropecuária eficaz, respeitando a resiliência dos agroecossistemas e a saúde humana.

**Bibliografia Básica:**

ALTIERI, M.A., **Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa.** Universid, da Califórnia, Berkeley, 1983. 158 p.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose.** Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 1987. 256p.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável – origem e perspectivas de um novo paradigma.** Livraria e Editora Agropecuária, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

PASCHOAL, A.D. **Produção orgânica de alimentos: Agricultura Sustentável para os séculos XX e XXI.** Edição do Autor, Piracicaba, 1994. 191 p.

KIEHL, E.J. **Fertilizantes Orgânicos.** Ceres, São Paulo, 1985. 492 p.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, São Paulo, 1985. 514 p.

VIVAM, J. **Agricultura e Florestas: Princípios de Uma Interação Vital.** Editora Agropecuária. RJ, 1998.

**CÓDIGO: LCA-608**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – MONITORIA**

**ANO: 3 SEMESTRE: 6 CARGA HORÁRIA: 56 H**

**Objetivo Geral:**

Realizar monitoria em cursos da área agrícola visando vivenciar práticas de docência e refletir acerca da relação teoria-prática.

**Ementa:**

Monitoria em cursos da área agrícola nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação de jovens e adultos: observação, planejamento e intervenção. Relatório de monitoria. Seminário de socialização.

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

BRUYNE, Paul de et alii. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática pedagógica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas (SP): Autores associados, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo: Cortez, 1990.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

Além dessas referências, a bibliografia complementar é resultante da temática de pesquisa escolhida pelos alunos e, portanto, não pode ser listada previamente. A indicação bibliográfica estará ao encargo de cada orientador.

## 12.7 Sétimo semestre

**CÓDIGO: LCA-701**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – PRODUÇÃO ANIMAL E PRODUÇÃO VEGETAL**

**ANO: 4 SEMESTRE: 7 CARGA HORÁRIA: 120 H**

### **Objetivo Geral:**

Elaborar e desenvolver proposta de estágio curricular de docência da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola de caráter interdisciplinar e comprometida com os fundamentos da pedagogia crítica.

### **Ementa:**

Elaboração do projeto de docência em ciências agrícolas – área da Produção Animal e Vegetal: justificativa, análise da realidade, construção do marco teórico conceitual, cronograma, referências. Elaboração da proposta pedagógica. Desenvolvimento do projeto de docência na área de ciências agrícolas. Elaboração de relatório. Realização de seminário e/ou mostra pedagógica.

### **Bibliografia Básica:**

BURIOLO, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

PICONEZ, S. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1992.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREITAS, Helena C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas(SP): Papirus, 1996a.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho escolar**. São Paulo: Ática. 1993.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 6. ed. São Paulo: Libertad, 1999

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VIANNA, Ilca Oliveira de A. **Planejamento Participativo na Escola**. São Paulo: EPU, 1986.

**CÓDIGO: LCA-702**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**ANO: 4 SEMESTRE: 7 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar, percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.

**Ementa:**

Elaboração de projeto de pesquisa na área de Ciências Agrícolas a partir do diagnóstico realizado nos estágios: escolha do tópico de investigação; delimitação do problema; justificativa; definição de objetivos; construção do marco teórico conceitual; definição da metodologia; cronograma; orçamento; referências. Elaboração de relatório parcial.

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas (SP): Papyrus, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas(SP): Papyrus, 1995.

BRUYNE, Paul de et alii. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática pedagógica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas (SP): Autores associados, 1986.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo: Cortez, 1990.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da Pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SILVA, Terezinha M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador**. São Paulo: E.P.U., 1990.

**CÓDIGO: LCA-703**

**DISCIPLINA: CULTURAS ANUAIS II**

**ANO: 4 SEMESTRE: 7 CARGA HORÁRIA: 48 H**

**Objetivo Geral:**

Planejar, executar, orientar e supervisionar atividades teóricas e práticas relacionadas à produção sustentável de grãos e sementes de culturas anuais cultivadas no período de inverno/primavera e conhecer princípios básicos da exploração de culturas de clima tropical.

**Ementa:**

Técnicas de manejo aplicadas às culturas de inverno/primavera: trigo, cevada, aveia, triticale, centeio, canola e girassol – clima, solo, adubação, características morfológicas e agronômicas, manejo, pragas, doenças e plantas daninhas, colheita, classificação, armazenamento e princípios de comercialização; Noções de culturas de clima tropical: algodão e cana de açúcar.

**Bibliografia Básica:**

CUNHA, G. R. da; PIRES, J. L. F.; VARGAS, L. (Editores) **Trigo no Brasil: Bases para produção competitiva e sustentável**. Passo Fundo: Embrapa Trigo. 2011. 488p.

MUNDSTOCK, C. M. **Cultivo dos cereais de estação fria: trigo, cevada, aveia, centeio, alpiste, triticale**. Porto Alegre: NBS, 1983. 265 p.

TOMM, G. O. **Manual para cultivo de canola**. Câmera Alimentos. Santa Rosa. S/D. 21p.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO - CENTEC. **Produtor de cana de açúcar**, 2. ed. rev., Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, MCT, 2004. 64p. il.

**RECOMENDAÇÕES DE CULTIVO DAS CULTURAS**. Comissões de Pesquisa das Culturas (várias fontes).

RENA, A. B.; MALAVOLTA, E.; ROCHA, M.; YAMADA, T. **Cultura do cafeeiro: fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba: POTAFOS, 1986. 447p.

**Bibliografia Complementar:**

FERNANDO, W. G. D.; PARKS, P. S.; TOMM, G. O.; VIAU, L. V.; JURKE, C. **First report of blackleg disease caused by *Leptosphaeria maculans* on canola in Brazil**. Plant Disease, v. 87, n. 3, p. 314, 2003.

PICININI, E. C.; FERNANDES, J. M. C. **Guia de identificação de doenças em cereais de inverno**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2002. 200 p.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: RiMa, 2000. 531 p.

STREET, H. E. & ÖPIK, H. **Fisiologia das angiospermas: crescimento e desenvolvimento**. São Paulo: Polígono. Ed. USP, 1974. 332 p.

**CÓDIGO: LCA-704**

**DISCIPLINA: MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA**

**ANO: 4 SEMESTRE: 7 CARGA HORÁRIA: 56 H**

**Objetivo Geral:**

Planejar, orientar e monitorar o uso adequado de máquinas, implementos e ferramentas relacionadas às atividades agropecuárias, obedecendo às normas de segurança.

**Ementa:**

Normas de segurança e condições de trabalho; Sistema de funcionamento; manutenção e regulagem; máquinas de preparo primário e secundário do solo, máquinas de condução e colheita da lavoura.

**Bibliografia Básica:**

PORTELLA, José Antônio. **Colheita de grãos mecanizada - Implementos, Manutenção e regulagem.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

SILVEIRA, Gastão M. da. **Máquinas para plantio e condução das Culturas.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

SILVEIRA, Gastão M. da. **Os cuidados com o trator.** Ed Aprenda Fácil. Viçosa. MG, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BALASTREIRE, L.V.A. **Máquinas agrícolas.** São Paulo: Manole, 1987. 307p.

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola - preparo do solo.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino. Agrícola, 1983. 220p.

MACHADO, A. L. T. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais.** Pelotas: Editora UFPel, 2005, 253p.

PORTELLA, José Antônio. **Semeaduras para o Plantio Direto.** Ed Aprenda Fácil. Viçosa. MG, 2001.

**CÓDIGO: LCA-705**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**ANO: 4 SEMESTRE: 7 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Relacionar aspectos históricos, filosóficos e políticos ao atual contexto da educação especial; Conhecer causas e formas de prevenção de deficiências mais frequentes; Compreender peculiaridades no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais.

**Ementa:**

Aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial. Caracterização e prevenção das deficiências. Peculiaridades no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais e procedimentos facilitadores. Educação inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Política nacional de educação especial**. Brasília: SEESP: 1994.

LEBEDEFF, Tatiana Boliar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (Orgs.). **Educação especial: olhares interdisciplinares**. Passo Fundo, RS: UPF - Universidade de Passo Fundo, 2005.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2011. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>

BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: [http://peei.mec.gov.br/arquivos/Resol\\_4\\_2009\\_CNE\\_CEB.pdf](http://peei.mec.gov.br/arquivos/Resol_4_2009_CNE_CEB.pdf)

CARVALHO, RositaEdler. **A nova LDB e a educação especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA,

2002.

FONSECA, Vítor da. **Educação especial**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONTES, José Américo. **Lesão Cerebral: causas e prevenção**. Brasília: CORDE, 1990.

MORAES, Salete Campos de. **Educação Especial na Eja: Contemplando a Diversidade**. PORTO ALEGRE, RS - BRASIL: Secretaria Municipal de Educação, 2007. 117p.

PADILHA, Ana Maria. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Ed. Aut. Assoc.

SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo: ARTMED.

UNESCO **.Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Justiça - CORDE, 1994.

**CÓDIGO: LCA-706**

**DISCIPLINA: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO**

**ANO: 4 SEMESTRE: 7 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Proporcionar ao aluno uma melhor compreensão do movimento cooperativista e associativista, possibilitando a utilização dessas formas de organização no desenvolvimento local e regional.

**Ementa:**

Associativismo e cooperativismo: conceitos, histórico, princípios, objetivos; Tipos de associação; Estatutos; Tipos de cooperativas no Brasil; Regime jurídico das sociedades cooperativas; Processo de planejamento estratégico das cooperativas; Modelos de gestão das cooperativas; Legislação vigente.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei 5764 de 16.12.71** - Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas. Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e a gestão de organizações cooperativas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CRUZIO, Helnom de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. São Paulo: FGV, 2000.

PINHO, Diva Benevides et al. **Bases operacionais do cooperativismo**. 4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.

SCHNEIDER, José O. **Democracia - Participação - Autonomia**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1991.

PINHO, Diva Benevides. **Pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. 4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2004.

**CÓDIGO: LCA-707**

**DISCIPLINA: CONSTRUÇÕES RURAIS**

**ANO: 4 SEMESTRE: 7 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Orientar a execução e manutenção de instalações rurais relacionadas à agropecuária

**Ementa:**

Telhados e madeiramento. Ponto e traços. Concreto e argamassas. Outros materiais de construção. Tipos de cercas, silos, esterqueiras, armazéns e instalações diversas. Orçamentos. Construções Alternativas. Escala e plantas.

**Bibliografia Básica:**

BIANCA, João Batista. **Manual do construtor**. 18.ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

CARVALHO, Miguel Sherpl. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Expedicionária, 1979.

FERREIRA, Rony Antônio. **Maior produção com melhor ambiente**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 1999.

SOUZA, J.L.M. de. **Manual de construções rurais**. Curitiba. DETR, 1997. 161p.

PETRUCCI, E. G. R. **Materiais de construção**. Editora Globo, 12a ed. 2003. 435p.

BAÊTA, F.C.; SOUSA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal**. Viçosa: UFV, 1997. 246 p.

## 12.8 Oitavo semestre

**CÓDIGO: LCA-801**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**ANO: 4 SEMESTRE: 8 CARGA HORÁRIA: 40 H**

### **Objetivo Geral:**

Proporcionar a busca de uma ação holística na área de educação ambiental, para sua aplicação na educação ambiental de forma: multi, inter, e trans-disciplinar, contribuindo em programas diversos, em uma atividade integrada de reflexão constante, em relação própria cientificidade de uma dada prática de pesquisa, e em relação aos resultados das diversas ciências, sem romper com a especificidade do olhar ecológico.

### **Ementa:**

Histórico, conceitos, princípios e práticas da educação ambiental; as questões ambientais; conferências mundiais sobre o meio ambiente; modelos de desenvolvimento; meio ambiente e sociedade, percepção do meio ambiente; qualidade de vida; práticas de educação ambiental; projetos, roteiros, reflexões sobre educação ambiental; práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da educação ambiental; educação ambiental no IFRS; educação ambiental para a vida; seqüestro de carbono; protocolo de Kyoto; Agenda 21: brasileira e local; definições metodológicas de educação ambiental para a gestão de resíduos sólidos para a sociedade sustentável.

### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, I. C. M. **A Invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2001.

HUTCHISON, David. **Educação Ecológica - idéias sobre a consciência ambiental**. Trad.: Dayse Baptista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, 176p.

TRINDADE, F. R.; NECKEL, A. **Meio Ambiente e Cemitérios**. Passo Fundo: Ed. Passografic, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

DIAS, G. F., **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1998.

LEFF, E. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

IBAMA. **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. (v.3) Brasília: Ibama, 2000, p. 105-114.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. **Política Ambiental: busca de efetividade de seus instrumentos**. São Paulo: RT, 2002. 39 p.

**CÓDIGO: LCA-802**

**DISCIPLINA: EXTENSÃO RURAL**

**ANO: 4 SEMESTRE: 8 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Relacionar o conhecimento científico e popular com o meio natural, técnico, social e informacional, esclarecendo os métodos e instrumentos de Extensão com vistas a preparar o estudante para promover o desenvolvimento rural sustentável.

**Ementa:**

O desenvolvimento rural a partir da metade do século XX foi reduzido a políticas agrícolas de crédito, pesquisa e extensão rural em direção a modernização do campo. O aumento da produção agropecuária foi acompanhado de conflitos agrários e degradação do meio ambiente. A extensão rural foi fundamental nesse processo, mas foi repensada e hoje aponta novos rumos em direção ao que se convencionou chamar de sustentabilidade. Conhecer como compatibilizar a tecnologia, as pessoas e o meio ambiente são fundamentos da extensão e da comunicação rural para os técnicos das ciências agrárias.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Petrópolis, Vozes, 1985, 93p.

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Edições Loyola, Coleção Educação Popular, n. 3, 1985, 192 p.

HEGEDÜS, P. de; MORALES, H. **Algunas Consideraciones sobre Enfoque Sistemico y su Importancia para la Extensión**. Extensão Rural, DEAER/CPGExR, CCR, UFSM, Ano III, Jan-Dez, 1996, p. 61-70.

**Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, J.D.E. **Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência**. São Paulo, Vozes, 1986, 111p.

QUEDA, Oriowaldo. **A Extensão Rural no Brasil: Da Anunciação ao Milagre da Modernização Agrícola**. Tese de Livre Docência. ESALQ. Piracicaba – SP. ESALQ. Março de 1987, 201 p.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura Familiar e Industrialização**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999

TEDESCO, L. Carlos et al. **Agricultura Familiar**. Passo Fundo: Ed. UPF, 1999

**CÓDIGO: LCA-803**

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**ANO: 4 SEMESTRE: 8 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Analisar conhecimentos relativos à Educação de Jovens e Adultos, construindo alternativas metodológicas para o ensino.

**Ementa:**

O que é a Educação de Jovens e Adultos. Características dos Sujeitos e Adultos. Desenvolvimento histórico e as concepções da EJA nas políticas educacionais no contexto da Legislação Brasileira. O currículo da EJA e suas possibilidades. A leitura e a escrita como fundamentos curriculares. Educação Popular e EJA. A especificidade da EJA dada por suas inserções no mundo do trabalho. Conceitos (sentidos) de trabalho; Qualificação profissional e a possibilidade de atribuir sentido (novo) aos conhecimentos escolares. Relação educador e educando. Alternativas metodológicas.

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SOARES, Leôncio José. **Educação de Jovens e Adultos: diretrizes curriculares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

ARROYO, Miguel. O direito do trabalhador à educação. In: GÓMEZ, Carlos Minayo (et al.). **Trabalho e conhecimento: dilemas da educação do trabalhador**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos.

HADDAD, S. & DI PIERRO, M.C. "Escolarização de jovens e adultos". In: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: Unesco, Mec, Anped, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

**CÓDIGO: LCA-804**

**DISCIPLINA: LIBRAS**

**ANO: 4 SEMESTRE: 8 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Conhecer especificidades na aprendizagem, desenvolvimento e comunicação da pessoa surda, reconhecendo e fazendo uso da Língua Brasileira de Sinais em seus diferentes aspectos.

**Ementa:**

Vocabulário de Língua Brasileira de Sinais. Tópicos sobre a cultura e identidade surda. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. Estrutura da frase. Aspectos lingüísticos da LIBRAS. Processo de aquisição da língua observando suas especificidades e as diferenças entre LIBRAS/ PORTUGUÊS.

**Bibliografia Básica:**

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. São Paulo: Imago, 1989.  
SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na Educação dos surdos**. Belo Horizonte (MG): Autênica, 1998.  
MOURA, M. C. et al. **Língua de Sinais e educação do surdo**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, 1993.  
QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira I e II**, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.  
SKLIAR, Carlos. **A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 1999.

**CÓDIGO: LCA-805**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**ANO: 4 SEMESTRE: 8 CARGA HORÁRIA: 40 H**

**Objetivo Geral:**

Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar, percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.

**Ementa:**

Desenvolvimento do projeto de pesquisa; coleta e análise de dados. Elaboração do relatório final. Seminário de socialização da pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas (SP): Papyrus, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas(SP): Papyrus, 1995.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da Pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.); FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.) **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação**. v.2. São Paulo: Loyola, 2008.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SILVA, Terezinha M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador**. São Paulo: E.P.U., 1990.

**CÓDIGO: LCA-806**

**DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – INFRAESTRUTURA AGRÍCOLA E PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL**

**ANO: 4 SEMESTRE: 8 CARGA HORÁRIA: 120 H**

**Objetivo Geral:**

Elaborar e desenvolver proposta de estágio curricular de docência da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola de caráter interdisciplinar e comprometida com os fundamentos da pedagogia crítica.

**Ementa:**

Elaboração do projeto de docência em ciências agrícolas – área da Infraestrutura Produção Agrícola e Produção Agroindustrial: justificativa, análise da realidade, construção do marco teórico conceitual, cronograma, referências. Elaboração da proposta pedagógica. Desenvolvimento do projeto de docência na área de ciências agrícolas. Elaboração de relatório. Realização de seminário e/ou mostra pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

PICONEZ, S. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996

FREITAS, Helena C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas(SP): Papirus, 1996a.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho escolar**. São Paulo: Ática. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1999

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 6. ed. São Paulo: Libertad, 1999

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola**. São Paulo: EPU, 1986.

**CÓDIGO: LCA-807**

**DISCIPLINA: GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**ANO: 4 SEMESTRE: 8 CARGA HORÁRIA: 48 H**

**Objetivo Geral:**

Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício de gestor educacional no sentido de construir um referencial para uma escola cidadã, analisando políticas públicas e reconhecendo desafios e paradigmas do contexto escolar.

**Ementa:**

Bases teóricas: da administração à gestão educacional. O Gestor Escolar como trabalhador/a da educação: exercício profissional e representatividade. Gestão democrática como prática educativa. A escola e sua organização. Organização do trabalho pedagógico: orientações curriculares, pedagogia de projetos, planejamentos didáticos e órgãos colegiados da escola.

**Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004..

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

SILVA, Naura S. C. **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 1999.

ZAMBÃO, G. M. A. **Administração e Supervisão Escolar**. São Paulo: Pioneira, 2000.

HERNANDÉZ, F. e VENTURA, M. A. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento**. Santa Catarina: EDUSC, 2004.

**CÓDIGO:**

**DISCIPLINA: ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES**

**ANO: SEMESTRE: CARGA HORÁRIA: 200 H**

**Objetivo Geral:**

Oportunizar aos acadêmicos o enriquecimento curricular com diferentes atividades extracurriculares.

**Ementa:**

Oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecimento curricular em espaços diferenciados, possibilitando o contato com áreas e disciplinas que possam apresentar ao aluno novos horizontes na sua formação.

**Bibliografia Básica:**

Todas as do Projeto do curso.

**Bibliografia Complementar:**

Todas as do Projeto do curso.

### **13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

Conforme resolução nº 083, de 28 de julho de 2010 do IFRS.

## **14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação do rendimento acadêmico no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas será feita de forma diversificada, ao longo do semestre, através de provas escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, atividades práticas e/ou aulas demonstrativas a fim de atender às peculiaridades de cada disciplina, levando-se em consideração os critérios de assiduidade. Deverão ser realizadas, no mínimo, 02 (duas) avaliações por disciplina com carga horária de até 40 horas e, no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina com carga horária igual ou superior a 40 horas.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio de competências, habilidades, bases tecnológicas, atitudes e hábitos.

### **14.1 Expressão dos Resultados**

Os resultados da avaliação do aproveitamento serão expressos em notas de 0,0(zero) a 10,0 (dez) com aproximação de décimos por disciplina, no decorrer do semestre letivo. Considera-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos, atendido o critério mínimo de 75% de frequência nas aulas.

O aluno que deixar de participar de atividades avaliativas terá o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da realização da atividade avaliativa, para justificar a não realização das atividades, devendo preencher um requerimento junto ao Setor de Registros Escolares do Câmpus para realizar a atividade, e este será encaminhado à Coordenação do Curso para deferimento ou não.

Os resultados da avaliação do desempenho do aluno são comunicados ao próprio aluno, através de instrumento adequado, a critério do IFRS – Câmpus Sertão.

O professor deve dar vista ao aluno das atividades avaliativas de qualquer natureza, porém a guarda dos instrumentos utilizados na avaliação permanecerá com o professor. Caso julgada procedente alguma reclamação por parte do aluno, o professor poderá retificar a nota atribuída.

Caso o aluno não realize a prova na data marcada e também não solicitar prova substitutiva, a sua avaliação ficará automaticamente marcada e será realizada na mesma data, horário e dentro do tempo da avaliação imediatamente posterior.

## **14.2 Da Recuperação**

Os alunos que obtiverem rendimento escolar inferior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito a uma prova de recuperação, chamada de Exame Final.

Os Exames Finais serão realizados após o término de cada semestre de acordo com o calendário acadêmico do curso. Fica facultado ao educador definir os conteúdos que serão avaliados no Exame Final.

Para os alunos em Exame Final, a nota final da disciplina será apurada mediante o cálculo da média aritmética entre a nota obtida durante o desenvolvimento da disciplina e a nota do Exame Final, sendo o resultado dividido por 2 (dois). O aluno será considerado aprovado quando essa média for igual ou superior a 5,0 (cinco).

Caso o aluno não realize o Exame Final na data definida no Calendário Acadêmico terá um prazo de 48 horas para apresentar justificativa e solicitar por requerimento junto ao Setor de Registros Escolares do Câmpus nova data de exame. Este Setor encaminhará o requerimento à Coordenação do Curso e esta estabelecerá junto ao professor nova data para realização do mesmo, sob pena de reprovação automática.

## 15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A sociedade desse século passa por mudanças profundas em quase todos os segmentos, especialmente no modo de viver e pensar das pessoas, alterando o mundo do trabalho e modificando as exigências em termos de qualificação profissional. Aliado ao conhecimento faz-se necessário neste processo de qualificação, o desenvolvimento de habilidades para aplicá-lo na busca de soluções de problemas concretos. Assim, a educação superior, e nela Licenciatura em Ciências Agrícolas que visa formar docentes, tem o desafio da mudança, tornando-se um trabalho cada vez mais complexo, envolvendo toda a sociedade, ou seja, terá que formar profissionais, pesquisadores e especialistas capazes de contribuir de forma efetiva para as necessárias transformações que requer a sociedade.

Diante dessas considerações, é preciso analisar no processo de formação de professores da educação profissional, a especificidade e a multidimensionalidade da atuação desse profissional que suscitam a formulação de um conjunto de indicações que podem contribuir para a qualificação dos objetivos e práticas existentes, etapa fundamental do processo de aprender a ensinar. A complexidade desse processo e a dimensão social da formação desse profissional, subjacentes a outras reflexões associadas, apontam para a necessidade do desenvolvimento de um processo de avaliação permanente das atividades que são realizadas.

A avaliação do projeto pedagógico do curso se dará:

- a) Nas reuniões semestrais ordinárias do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- b) Nas reuniões semestrais do colegiado do curso;
- c) Através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) com uma visão cruzada entre educadores, funcionários, estudantes e comunidade externa;
- d) Através dos instrumentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES);
- e) Através das contribuições dos núcleos de áreas e de conhecimento do IFRS – Câmpus Sertão (NIEPEs);

- f) Através das reuniões pedagógicas gerais;
- g) Através dos estudantes, no âmbito das semanas acadêmicas; e,
- h) Pela troca de experiências em nível nacional com outros cursos.

## 16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES (EXTRACURRICULARES)

As diretrizes curriculares propostas pelo Art. 8º da Resolução CES/CNE nº4 de 13 de julho de 2005, definem:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Assim, as atividades complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades extracurriculares terão carga horária definida no plano pedagógico do curso e deverão ser realizadas a partir do primeiro semestre letivo pelo aluno.

As atividades extracurriculares compreendem:

Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;

Cursos de capacitação profissional em área afim;

Atividades de monitoria acadêmica no IFRS - Câmpus Sertão, quando efetivamente registradas e acompanhadas por professor orientador e em disciplinas afins;

Cursos de língua estrangeira, realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;

Atividades em área afim, compreendendo a participação em programas reconhecidos de pesquisa ou extensão, com ou sem bolsa, em projetos efetivamente institucionalizados, em Instituições de Ensino Superior, registradas e acompanhadas por professor orientador e de uma publicação em: periódicos científicos nacionais ou

internacionais; livro; capítulo de livro; Anais de Congressos (na íntegra ou em síntese); artigos de revistas, jornais ou ainda divulgação por outras mídias em espaços institucionalizados. Ambos, referindo-se ao projeto de pesquisa, em que o aluno apresenta a Carga Horária para credenciamento e, incluindo explicitamente a autoria ou co-autoria do aluno.

Participação em seminários, congressos, workshops, fóruns, palestras, mesas redondas, simpósios, gincanas e outras atividades afins com o curso;

A comprovação das atividades extracurriculares, quando não credenciadas pelo coordenador do Curso poderá ser, em última instância, submetida à apreciação do Colegiado do Curso.

O acadêmico deverá requerer, à coordenação, pedido para registro das atividades extracurriculares.

O acadêmico deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da coordenação de curso. Documentos que não atendam às exigências mínimas em termos de Carga Horária, origem e registros, não serão considerados.

A documentação será encaminhada à área competente para registro no Histórico Escolar do acadêmico, após o parecer da coordenação de curso.

**Quadro de validação de Atividades Extracurriculares.**

<b>Tipo de atividade/Registros mínimos</b>	<b>CH (mínima)</b>	<b>CH máxima credenciável</b>
Presenciais (afins): cursos, seminários, simpósios, oficinas, congressos, conferências, fóruns, debates, palestras, jornadas científicas, disciplinas afins, eletivas ou cursadas em outros cursos e não aproveitadas na integralização do currículo. Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20 h	Até 100 h
Cursos não-presenciais (afins). Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	40 h	40 h
Monitoria em disciplinas do curso(afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, disciplina, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20 h	80 h
Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;	20 h	80 h
Projetos de pesquisa e extensão (afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	40 h	120h

Elaboração: equipe do projeto

## 17. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (CURRICULAR)

O Estágio de Habilitação Profissional proporciona a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho e caracteriza-se como aspecto importante na formação profissional, tendo caráter obrigatório para que o aluno possa obter a graduação.

O Estágio de graduação Profissional será realizado em consonância com o que prevê a Resolução CNE/CP 01/99, a Resolução CNE/CP 02/02, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas e a legislação vigente e de acordo com regulamento próprio aprovado pelo colegiado do curso.

Os objetivos do estágio são:

- Atender os dispositivos legais e proporcionar ao educando o contato com a realidade do exercício profissional;
- Complementar a aprendizagem, realizando atividades práticas na linha de formação do Curso;
- Motivar o educando para a aquisição de conhecimentos mais aprofundados, sobre temas relacionados com a sua área de formação;
- Oferecer situações e experiências, que contribuam para a sua formação profissional;
- Proporcionar à Instituição de Ensino, através dos relatórios, subsídios para avaliar seu processo educativo, possibilitando assim uma melhor adequação curricular;
- Aproximar e familiarizar o estudante às condições em que desempenhará suas futuras atividades profissionais;
- Proporcionar ao concluinte do Curso, a convivência com outras situações de aprendizagem.

O Estágio de Graduação Profissional para obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrícolas terá a duração mínima de 400 horas. Para a modalidade em regime especial seguir a Resolução CNE nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que prevê a redução de

no máximo 200 (duzentas) horas do tempo de estágio curricular supervisionado para os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica para

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas será desenvolvido conforme **MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS** que se encontra anexado neste projeto (ANEXO I).

## **18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Os trabalhos de conclusão de curso (TCC-I e TCC-II) são componentes curriculares obrigatórios e deverão ser realizados ao longo do curso, respeitando os objetivos, ementas e pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular.

## 19. INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O Câmpus tem uma área de 237 hectares. Possui 29 salas de aula, 6 laboratórios e uma biblioteca central. Conta ainda com quadras de esportes, campos de futebol, um refeitório para 600 pessoas, ambulatório e uma capela. Para fins de viagens técnicas e aulas práticas, possui um ônibus com 48 lugares e uma van com 16 lugares.

O Câmpus mantém em pleno funcionamento os seguintes setores de produção agropecuária:

Na área de Agricultura: Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura, Olericultura e Mecanização Agrícola, Armazenamento e Beneficiamento de Grãos, Hidrologia e Hidráulica Agrícola;

Na área de Zootecnia: Bovinocultura de leite, Ovinocultura, Suinocultura, Cunicultura, Avicultura e Agroindústria;

Todos os setores contam com uma sala de aula, espaço para a prática profissional, atividades pedagógicas e científicas.

### 19.1 Laboratórios e setores produtivos

#### Objetivo da infraestrutura:

<b>1.1. Laboratório de Bromatologia</b> - utilizado para determinação das análises de alimentos.
<b>1.2. Laboratório de Microbiologia</b> - reconhecimento dos microorganismos e meios de culturas.
<b>1.3. Laboratório de Microscopia</b> - análises de vegetais, bem como, visualizar e identificar espécies de microorganismo.
<b>1.4. Laboratório de Cultura de Tecidos e Citogenética Vegetal</b> - transgenias de plantas e melhoramento genético.
<b>1.5. Laboratórios de Informática</b> - desenvolve habilidades nos diferentes segmentos da informática.
<b>1.6. Laboratório de Análise e Tratamento de Água e Efluentes</b> – ensino, pesquisa e análise de tratamento de água e resíduos de efluentes.
<b>1.7. Laboratório de Física</b> - ensino e aprendizagem na área da física.
<b>1.8. Laboratório de Construções Rurais, Topografia e Desenho Técnico</b> - ensino e

aprendizagem na área de construções, topografia e desenho técnico.
<b>1.9 Laboratório de Física do solo</b> – ensino e pesquisa na área de solos.
<b>1.10. Centro de Estudos em Defesa Sanitária Vegetal</b> - identificação de insetos, pragas e doenças vegetais.
<b>1.11 Laboratório de Hidrologia, Hidráulica e Irrigação e Drenagem</b> – ensino e pesquisa na área de manejo de águas.
<b>2.1 Setor de Agroindústria</b> – ensino e aprendizagem nos processos de produção agroindustrial.
<b>2.2 Setor de Bovinocultura de Leite</b> - ensino e aprendizagem na aera de bovinocultura de leite.
<b>2.3 Setor de Ovinocultura</b> - ensino e aprendizagem na área de ovinocultura.
<b>2.4 Setor de Suinocultura</b> - ensino e aprendizagem na área de suinocultura.
<b>2.5 Setor de Cunicultura</b> - ensino e aprendizagem na área de cunicultura.
<b>2.6 Setor de Avicultura</b> - ensino e aprendizagem na área de avicultura.
<b>2.7 Setor de Culturas Anuais</b> - ensino e aprendizagem na área de culturas anuais.
<b>2.8 Setor de Olericultura</b> - ensino e aprendizagem na área de olericultura.
<b>2.9 Setor de Irrigação e Drenagem</b> - ensino e aprendizagem na área de irrigação e drenagem.
<b>2.10 Setor de Fruticultura/Silvicultura</b> - ensino e aprendizagem na área de fruticultura e silvicultura.
<b>2.11 Setor de Armazenamento e Beneficiamento de Grãos</b> - ensino e aprendizagem na área de beneficiamento de grãos.
<b>2.12 Setor de Mecanização Agrícola</b> - ensino e aprendizagem na área de mecanização agrícola.

## Descrição da infraestrutura

### 1.1. Laboratório de Bromatologia

Discriminação	Quantidade
Conjunto para determinação de nitrogênio e proteína. Método Kjeldahl para 8 amostras	1
Aparelho completo de extração de gordura tipo Goldfisch, para 6 amostras	1
Conjunto para determinação de fibras, para 6 amostras	1
Conjunto para determinação de açúcares redutores.	1
Bomba a vácuo	2
Balança analítica, sensibilidade 0,0001, capacidade máxima de 210g	1
Balança de precisão, sensibilidade 0,01g, capacidade máxima de 2200g	5
Destilador de água cap.5,0L/h	1
Agitador tipo Vortex	1
pH-metro de bancada, medição de pH/mV e temperatura	1
Refratômetro de mão faixa 0-90%	2
Refratômetro de mão faixa 42-71%	2
Agitador magnético com aquecimento	4
Chapa aquecedora retangular microprocessada	2
Medidor de atividade de água	1
Centrífuga de Gerber	1
Centrífuga para separação de fases	1
Determinador de umidade por infra-vermelho	1
Espectrofotômetro ultravioleta digital microprocessado	1
Refrigerador Biplax frost free, 410 litros.	1
Forno Mufla	1
Câmara de exaustão de gases "capela"	1
Banho Maria Metabólico com agitação orbital tipo Dubnoff	1
Osmose Reversa	1
Banho-maria estático	1
Estufa de Circulação e Renovação de ar	1
Micro moinho tipo ciclone para grãos	1
Estufa de secagem e esterilização	1

### 1.2. Laboratório de Microbiologia

Discriminação	Quantidade
Balança analítica, sensibilidade 0,0001g, capacidade máxima de 210g	1
Balança analítica, sensibilidade 0,001, capacidade 500g	2
Jarra de anaerobiose	2
Incubadora para BOD	1
Contador de colônias eletrônico	4

Câmara de fluxo laminar	2
Balança eletrônica de precisão, sensibilidade 0,01g e capacidade de 2000g	4
Banho Maria sorológico	1
Autoclave vertical	2
Stomaker	1
Estufa Microprocessado de cultura bacteriológica	2
Refrigerador 280 litros	1
Refrigerador Biplax, frost free 410 litros	1
Forno de microondas 28 litros	1
Agitador tipo vortex	5
pH-metro de bancada, medição de pH/mV e temperatura	1
Agitador magnético com aquecimento	1
Estufa de secagem e esterilização	1

### 1.3 - Laboratório de Microscopia

Discriminação	Quantidade
Microscópio óptico binocular	15
Microscópio óptico trinocular Zeiss	1
Esteromicroscópio binocular	2
Esteromicroscópio trinocular Zeiss	1
Adaptador p/ câmera digital	1
Câmera digital Cânon Powershot	1
Microcomputador para captura de imagem	1
Impressora /scanner/ copiadora - HP	1
Placa e software p/ captura de imagens	1
Esteromicroscópio binocular (Temporariamente estão locados no laboratório de microscopia até o término do laboratório de microscopia vegetal)	22

### 1.4 - Laboratório de Cultura de Tecidos e Citogenética Vegetal

Discriminação	Quantidade
Autoclave Vertical	1
pHmetro de Bancada	1
Forno Micro-ondas	1
Destilador de água	1
Deionizador	1
Refrigerador Duplex 400 L	1
Capela de Fluxo laminar horizontal tipo bancada	1
Microscópio Estereoscópico Binocular	1
Microscópio Estereoscópico Trinocular	1
Microscópios Binoculares	2
Estufa de esterilização e Secagem	1

Balança com capacidade máxima 1300 g e precisão de 2 casas decimais	1
Balança com capacidade máxima 1000 g e precisão de 5 casas decimais	1
Agitador Magnético com aquecimento	1
Televisor acoplado ao Microscópio Estereoscópico	1
Microcâmara de Vídeo CCD	1
Projeto Multimídia	1
Computadores Desktop	2
Condicionador de ar quente-frio	3
Impressora	1

### 1.5. Laboratórios de Informática

Discriminação	Quantidade
Laboratório de informática, contendo 31 computadores e 01 projetor multimídia	5

### 1.6. Laboratório de Análise e Tratamento de Água e Efluentes

Discriminação	Quantidade
Capela para exaustão de gases	3
Micro-ondas	1
Destilador Kjeldahl com balões 800 mL	1
Banho ultratermostato	1
Teste de jarros	1
Agitador magnético com aquecimento	1
Chapa aquecedora	1
Sistema de osmose reversa rendimento 10 L/h	1
Balança eletrônica	1
Condutímetro EC/TDS/Temperatura	1
Turbidímetro portátil	1
Ducha lava-olhos (equipamento de segurança)	1
Compressor de ar com regulagem 4,2 L/mi.	2
Compressor de ar com regulagem 25 L/min.	3
Equipamento de bancada de micro/ultrafiltração pressurizada	1
Bomba de vácuo	1
Biorreator-Fermentador	1
Spray Dryer	1

### 1.7. Laboratório de Física

Discriminação	Quantidade
Estação meteorológica digital.	1
Gerador de funções digital modelo VC2002, display led de 5 dígitos	1
Conjunto destinados ao estudo de fontes sonoras, som musical e ruídos, interferências sonoras, ressonância, determinação da vel. Do som, mesa	1

e bancada.	
Lâmpada estroboscópica com display digital, ajuste de 1-300 flechas por segundos, medidas em HZ ou RPM	3
Conjunto laçador c/ cronômetro micro controlado com display LCD, sensor fotoelétrico, mesa aparadora.	1
Conjunto contendo banco c/ colchão pneumático, compressor ajustável,	1
Tanque transparente a luz visível giroscópio de aro, plataforma giratória com sistema de rolamento blindado.	1
Máquina a vapor com caldeira com capacidade de 650 ml e suporte.	1
Conjunto contendo disparador de esfera de metal, unidade medidora digital,	1
Conjunto contendo equipamento para verificar dilatação linear de metais diferentes, determinação do coeficiente de dilatação.	1
Conjunto com 4 diapasio com 4 frequências distintas e 4 caixa de ressonância com dimensões diferentes.	1
Modelo de olho humano, 2 jogo de lentes de foco de córnea e retina c/ ajuste.	1
Célula de combustível a hidrogênio	1
Balança analítica, capa. 200g	1
Balança de precisão de três braços, cap 2kg, c/ braço	6
Câmara de vácuo lacrada transparente a radiação infra-vermelha converte radiação	1
Espectrômetro turbo espectral composto por prisma para medir as linhas espectrais	1
Paquímetro universal material aço inoxidável, capacidade 150 mm-6	4
Conjunto contendo roldanas fixas paralelas, conjunto de roldanas móveis c/ gancho cadernal para laboratório didático.	9
Base de metal com 12x65cm, 2 torres de metal com 38 cm e 8 cm, trilho de alumínio para deslocamento de esfera com looping de 20 cm.	1
Mesa força, mesa circular c/ 25cm diâmetro, com pés destacáveis, 3 polias ajustáveis com braçadeiras, 6 ganchos para suspender massas	6
Cuba de onda com tradutor eletromagnético, refletor, anteparo, estroboflach, tensão de ent. 220, 50 HZ	1
Motor de quatro tempos, transparente, mod móvel e transparente, vários tipos de motores no retro-projetor de luz natural.	1
Kits de molda helicoidais para lei de hooke 5 molas helicoidais com gancho e ponteiro fixo.	1
Aparelho medidor de atrito inst. P/dem de fricção.	1
Bomba de vácuo , bomba óleo de dois estágios, vácuo nominal de 2, 10 – MMHG, motor monofásico 220.	1
Tubos de raios cadodicos, tubos para experimento para propagação retilínea de eletron interior com cruz de metal	1
Micrometro externo, material aço forjado, tratamento superficial cromado fosco, cap. De 0 a 100 mm.	5
Micrometro digital com resolução constante, mostrador composto por 6	5

dígitos.	
Tubo de gravidade, tubo de vidro com copos para queda livre, 100cm 50mm	1
Conjunto para demonstração do princípio de pascal, composto por dois pistores, para laboratório didático.	1
Conjunto contendo um par de espelhos parabólicos, banco para suporte de espelhos, com dimensões de 1m	1
Conjunto contendo barras de ferro fundido de 100 mm, suporte para em forma de U, barra de metal para aquecimento e contração.	6

### 1.8 Laboratório de Construções Rurais, Topografia e Desenho Técnico

Discriminação	Quantidade
Mesa de desenho	40
Mesa para professor	1
Computador desktop	1
Projektor multimídia	1
Teodolito	10
Nível óptico	10
Estação total	1
GPS topográfico	1
GPS portátil	10
Régua	20
Baliza	20

### 1.9 Laboratório de Física do solo

Discriminação	Quantidade
Sensor de campo de medição da umidade volumétrica do solo	20
Medidor de umidade de campo com datalogger, balança de bolso digital com precisão de 0,1g e capacidade de 500g	1
Balança de precisão com precisão de 0,01g e capacidade de 3kg com bateria recarregável	1
Trena de 100m	1
Pulverizador costal de 18L com bomba elétrica	1
Penetrômetro digital	1
Cilindros de aço carbono para coleta de amostra com estrutura preservada	200
Estratores de cilindros	3
kit de ferramentas de coleta de amostra de solo	1
Trado de rosca de 3/4" desmontável	2
Perfilômetro para sulcadores;	1
Perfilômetro para subsoladores	1
Trena de 3m	3
Estufa elétrica de 110cº	1

Bandejas de polietileno para saturação de amostras	7
Coqueteleira para determinação da textura do solo;	1
Permeâmetro de recarga constante	1

#### 1.10. Centro de Estudos em Defesa Sanitária Vegetal

Discriminação	Quantidade
Forno Microondas 28 L	01
Refrigerador tipo Duplex marca Consul	03
Termohigrometro Digital	10
Data Show	01
Estabilizador de Energia	02
Desumidificador com capacidade de 3 L	01
Pipeta motorizada	01
Agitador megnético	01
Armário de Aço	03
Extintor de Incêndio	03
Freezer Vertical 230 L	02
Câmara de Fluxo Laminar	02
Balança de piso 60 kg	01
Balança Semi-analitica 3200g	01
Balança Eletrônica 5000g	01
Barrilete de água 100 L	01
Barrilete de água 20 L	01
Timer digital	04
Máquina fotográfica digital 8 megapixels com zoom óptico de 5X	02
Balança analítica de precisão	01
Incubadora BOD	03
Destilador de Água	01
Estufa de secagem	01
Televisor de 42"	01
Computador com monitor	02
Impressora Multifuncional	01
Estufa com circulação forçada de ar com 480 L	01
Dispensador de fluídos	02
Autoclave	01
Estufa com circulação e renovação de ar	01
Capela de exaustão de gases	01
Fogão a gás com quatro queimadores	01
Estufa de esterelização	01
Banho Maria	01
Deionizador de água	01

### 1.11 Laboratório de Hidrologia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem

Discriminação	Quantidade
Agitador magnético	1
Anemômetro	1
Aparelho de Casagrande	1
Aparelho de Proctor completo	1
Balança de precisão com precisão de 0,1g e capacidade de 3kg com bateria recarregável	1
Balões Volumétricos de 100 mL	10
Balões Volumétricos de 50 mL	10
Bandejas de aço para secagem de solo	6
Bandejas de polietileno para saturação de amostras	8
Banho maria	1
Bureta graduada com suporte	1
Cilindros de aço inoxidável para coleta de amostra com estrutura preservada	100
Colorímetro	1
Computador desktop	1
Condutivímetro	1
Conjunto de acessórios hidráulicos	1
Conjunto de tubulações hidráulicas	1
Data show	1
Deionizador de água	1
Destilador de água modelo Pilsen	1
Estufa para secagem de solo	1
Extrator de solução do solo	1
Extratores de solo para amostra indeformada	2
Forno de microondas para secagem de solo	1
GPS portátil	1
Impressora multifuncional laser	1
Infiltrômetro de duplo anel concêntrico	1
kit de ferramentas de coleta de amostra de solo	1
Medidor automático de umidade do solo	1
Medidor de Oxigênio Dissolvido	1
Medidor de ph	1
Medidor de umidade de grãos	1
Mesa agitadora para dispersão de solo	1
Mesa de tensão	1
Módulo Hidráulico para associação de bombas	1
Módulo Hidráulico para determinação de perda de carga	1
Módulo Hidráulico para experiências de Reynolds	1
Paquímetro universal material aço inoxidável, capacidade 150 mm-6	1
Penetrômetro analógico	1
Permeâmetro de carga constante	1

Pisseta	2
Pluviômetro	2
Provetas Volumétricas de 100 mL	2
Provetas Volumétricas de 1000 mL	10
Provetas Volumétricas de 50 mL	2
Refrigerador	1
Scanner de mesa	1
Tensiômetros	5
Termohigrômetro	1
Trado de rosca de 3/4" desmontável para coleta de amostras deformadas	1
Trena de 50m	1
Trena de 5m	3
Turbidímetro	1
Vertedouro	1

### 2.1 Setor de Agroindústria

Discriminação	Quantidade
<b>Laticínio</b>	
Tanque de transporte do leite do setor de bovinocultura.	1
Plataforma de recebimento do leite.	1
Pasteurizador.	1
Tanque para processamento do queijo.	1
Tanque para fazer iogurte.	1
Tacho doce de leite dotado de mexedor elétrico.	1
Balcão e pia inox.	1
Balança eletrônica.	1
Banco de gelo.	1
Mesa inox.	1
Câmaras frias.	3
Embaladora à Vácuo	1
Tanque para encolhimento de embalagens	1
Medidor de pH digital	1
<b>Abatedouro</b>	
Tacho a vapor com mexedor automático para banha.	1
Talha elétrica para suínos e gado	1
Insensibilizado de suínos.	1
Serra elétrica para corte de carcaça	1
Tacho para escaldagem de suínos	1
Desumidificador da sala de cura do salame.	1
Mesa de depilação.	1
Mesas inox.	3
Sala de cura do salame	1

Esterilizador de Facas	1
<b>Abatedouro de Aves</b>	
Tanque com funil de sangria.	1
Tacho para água de escaldagem das aves	1
Despenadeira de frango semi-industrial	1
Mesas de inox	2
<b>Processamento de Carnes</b>	
Câmaras frias.	2
Balança eletrônica.	1
Misturador de carne elétrico.	1
Embutidor de lingüiça, salame e apresentado.	1
Moedor elétrico de carne em aço inox	1
Serra fita em aço inox	1
Tambler em aço inox	1
Pia inox.	1
Defumador	1
<b>Processamento de vegetais</b>	
Geladeira Industrial	1
Tanque em aço inox para lavagem de vegetais	1
Mesa de seleção de vegetais em aço inox	1
Tacho aberto de pequeno porte para cozimento de extrato de tomate dotado de mexedor elétrico	1
Freezer Horizontal 320 litros	1
Máquina Extratora de Suco de laranja	1
Mesa de aço inox	3
Balança Eletrônica com capacidade de 5 Kg	1
Fogão Industrial com quatro queimadores e um forno	1
Forno Elétrico	1
Forno Microondas	1
Frigobar de aproximadamente 190 litros	1
Tacho de Cozimento em aço inox aberto com capacidade de 150 litros dotado de mexedor elétrico	1
Tacho para Pasteurização, Esterilização e Apertização	1
Pia em aço inox com duas cubas.	1
Liquidificador Industrial em aço inox	1
Despolpadeira elétrica em aço inox	1
Descascador elétrico de legumes em aço inox	1
Batedeira Planetária	1
Processador de Legumes	1

## 2.2 Setor de Bovinocultura de Leite

Discriminação	Quantidade
Ocupa uma área de 15 ha no verão e 25 ha no inverno. Possui um <i>freestall</i> em alvenaria, composto por sala ambiente, sala de espera, sala de ordenha (com capacidade para oito vacas), sala de leite (com resfriador para 1550 litros de leite), local de confinamento dos animais e salas de ração e ferramentas, totalizando 1.044 m <sup>2</sup> . O plantel tem 41 animais e conta, ainda, com uma Central de Inseminação Artificial com aproximadamente 150 m <sup>2</sup> .	

## 2.3 Setor de Ovinocultura

Discriminação	Quantidade
Está instalado em uma área de 3 hectares contendo um aprisco com 160 m <sup>2</sup> , onde são criadas 60 matrizes.	

## 2.4 Setor de Suinocultura

Discriminação	Quantidade
Possui uma estrutura que comporta um plantel de 34 fêmeas e dois machos.	

## 2.5 Setor de Cunicultura

Discriminação	Quantidade
Contém um espaço para reprodução e outro para terminação	

## 2.6 Setor de Avicultura

Discriminação	Quantidade
Frangos de Corte: Aviário de 1.200 m <sup>2</sup>	
Aviário para experimento: Aviário com 250 m <sup>2</sup>	
Poedeiras comerciais: Galpão com 185 m <sup>2</sup> com 63 gaiolas	

## 2.7 Setor de Culturas Anuais

Discriminação	Quantidade
Possui sala de instrumentalização com aproximadamente 30 m <sup>2</sup> com capacidade para 40 lugares, uma sala auxiliar, sala para professor e banheiro. Possui uma área de aproximadamente 100 hectares, onde, anualmente, são cultivados soja, milho, trigo, aveia, sorgo, nabo, centeio, canola em sistema de plantio direto e rotação de culturas.	

### 2.8 Setor de Olericultura

Discriminação	Quantidade
Possui sala de instrumentalização com aproximadamente 30 m <sup>2</sup> com capacidade para 40 lugares, uma sala auxiliar, sala para professor e banheiro. Possui uma estrutura que contempla três túneis metálicos, duas estufas metálicas, uma estufa sementeira mista, uma estufa hidropônica, um espaço para seleção, lavagem, classificação e embalagem dos produtos colhidos da horta. Possui também uma área para cultivo de espécies diversas de hortaliças.	

### 2.9 Setor de Irrigação e Drenagem

Discriminação	Quantidade
Possui sala de instrumentalização com aproximadamente 30 m <sup>2</sup> com capacidade para 40 lugares, uma sala auxiliar, sala para professor, banheiro, e equipamentos diversos.	

### 2.10 Setor de Fruticultura/Silvicultura

Discriminação	Quantidade
Possui sala de instrumentalização com aproximadamente 30 m <sup>2</sup> com capacidade para 40 lugares, uma sala auxiliar, sala para professor, banheiro, e equipamentos diversos. Área de aproximadamente ha com culturas diversas	

### 2.11 Setor de Armazenamento e Beneficiamento de Grãos

Discriminação	Quantidade
O setor possui unidades de secagem, armazenamento e beneficiamento de grãos com aeração, moega, elevadores, roscas sem fim, mesas de ar e peneira de limpeza e pré-limpeza, mesa de gravidade, separador de grãos helicoidal, ciclones, esteiras, laboratório de análise de sementes básico.	

## 2.12 Setor de Mecanização Agrícola

Discriminação	Quantidade
Tratores;	8
Colhedora automotriz;	1
Colhedora de forragem de corte grosso;	1
Colhedora de forragem de corte fino	1
Plataforma para colheita de gramíneas	1
Roçadeiras hidráulicas	2
Carretas agrícolas	2
Carreta basculante	1
Pá carregadeira	1
Trilhadora de cereais com motor a diesel	1
Distribuidor de esterco líquido	1
Semeadora-adubadora multipla de 17 linhas de inverno e 7 linhas de verão	1
Semeadora-adubadora de parcela de 4 linhas de verão	1
semeadora adubadora de verão de 7 linhas	1
Semadora-adubadora de inverno de 13 linhas	1
Pulverizador montado de 680L com barra hidráulica de 14m	1
Pulverizador montado de 600L com barra fixa a frente do trator de 3m	1
Atomizador montado de 400L com 12 pontas	1
Plataforma de colheita de milho	1
Plataforma colhedora de cereais	1
Arado reversível	1
Subsolador	1
Enxada rotativa	1
Grade aradora	1
Broca perfuradora agrícola	1
Grade niveladora	1
Calhas de determinação a campo da distribuição longitudinal de adubação na linha	2

## 19.2 Biblioteca

A Biblioteca Mário Quintana possui um acervo organizado por grandes assuntos abrangendo 11.981 exemplares, incluindo Material de Referência, Livros Técnicos, Didáticos, Literatura Geral e Periódicos.

Também conta com 115 VDS e 273 Fitas de Vídeo (VHS) sobre assuntos das diversas áreas técnicas, além da assinatura de diversos periódicos e revistas técnicas ligados à agropecuária.

A biblioteca possui 02 computadores para as tarefas rotineiras e 06 que são utilizados pelos educandos para digitação de trabalhos e consultas pela internet, além de 15 mesas com 42 lugares para consulta do acervo e uma sala de apoio, onde os educadores podem desenvolver atividades com os educandos utilizando os livros da Biblioteca.

Para facilitar o acesso dos acadêmicos à biblioteca, foi criada a Biblioteca Setorial, junto ao Centro de Ensino Superior, onde está disponibilizado aos alunos espaço para estudos e uma extensão da Biblioteca Mário Quintana.

## 20. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 20.1 Docentes

Lista de docentes do Câmpus Sertão e respectiva formação e titulação.

Docente	Graduação	Titulação
1. Adilar Chaves	Ciências Agrícolas – Licenciado	Especialista em Didática Aplicada à Educação Tecnológica Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutor em Agronomia – Área de Produção Vegetal
2. Adriano Michel	Biologia - Licenciado	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Cursando Doutorado
3. Alexandra Ferronato Beatrici	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia Institucional Mestre em Educação
4. Álvaro Valente Caçola	Licenciatura Eng. Florestal	Especialista em Tecnologia de Sementes e em Integração e Políticas Agropec. para o Mercosul Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal
5. Ana Sara Castamam	Psicologia - Pedagogia	Doutorado Educação
6. Anderson Luis Nunes	Agronomia	Mestre em Fitotecnia Doutor em Fitotecnia
7. Carla Verônica Vasconcellos Diefenbach	Licenciatura Veterinária	Mestre em Extensão Rural Cursando Doutorado
8. Carlisa Smoktunowicz Toebe	Direito	Especialista em Direito Empresarial
9. Carlos Alberto Imlau	Licenciado- Técnicas Agropecuárias	Especialista em Administração e Supervisão Escolar
10. Cassiana Grigoletto	Licenciatura -Letras	Mestre em Letras – Área de Concentração: Literatura Comparada
11. Claudio Kuczowski	Licenciatura - História	Especialista em Docência do Ensino Superior Mestre em Integração Latino-Americana
12. Clovis Dalri Marcolin	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutor em Agronomia – Área de Produção Vegetal
13. David Peres da Rosa	Engenharia Agrícola	Mestre em Engenharia Agrícola – Área de Mecanização Agrícola Doutor em Engenharia Agrícola – Área de Mecanização Agrícola
14. Deise Caudart Roscioli	Licenciatura – Letras – Português/Inglês	Mestre em Letras – Inglês
15. Eidi Alfredo Denti	Agronomia	Especialista em Produção Animal - Área de Ruminantes Mestre em Agronomia - Área de Fitopatologia
16. Elisa Iop	Bacharel - Desenho e Plástica	Mestre em Educação
17. Elisane Roseli Ulrich	Ciências Contábeis	Especialista em Auditoria e Perícia Mestre em Educação
18. Elísio de Camargo De Bortoli	Veterinária	Mestre em Agronegócios

19. Emerson Rogério de Oliveira Júnior	Informática	Mestre em Ciência da Computação
20. Fabiane Eloisa Morandini Miotto	Matemática	Mestre em Modelagem Matemática
21. Fernanda Alves de Paiva	Zootecnia	Doutora em Zootecnia
22. Fernando Machado dos Santos	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal
23. Getúlio Jorge Stefanello Júnior	Agronomia	Mestre em Ciências - Área de Fitossanidade Doutor em Ciências - Área de Fitossanidade
24. Gladimir Arnold	Agropecuária	Especialista em Administração - Produtividade e Qualidade Total Mestre em Educação.
25. Heitor José Cervo	Lic. em Disc. Esp. de Ensino de II Grau (Esq. I); Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária – Área de Clínica Médica Cursando Doutorado
26. Heron Lisboa de Oliveira	Licenciatura -Ciências Agrícolas	Especialista em Administração Rural Mestre em Extensão Rural Cursando Doutorado
27. Ivete Scariot	Licenciatura - Letras	Especialista em Literatura Mestre em Educação
28. Jeonice Werle Techio	Licenciatura - Biologia	Especialista em Educação Ambiental Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal
29. Josimar de Aparecido Vieira	Licenciatura - Pedagogia	Mestre em Educação – Área de Educação Doutor em Educação
30. Josué Toebe	Informática	Mestre em Informática
31. Juliana dos Santos	Zootecnia	Mestre em Zootecnia - Área de Nutrição de Ruminantes Doutora em Zootecnia
32. Juliana Márcia Rogalki	Licenciatura - Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal – Área de Ecologia Vegetal Doutora em Ciência – Área de Recursos Genéticos Vegetais
33. Juliano Hideo Hashimoto	Zootecnia	Mestre em Zootecnia Doutor em Ciências – Área de Produção Animal
34. Leila de Almeida Castillo label	Licenciatura - Educação Física	Especialista
35. Lenir Antonio Hannecker	Licenciatura - Letras	Especialista em Língua Portuguesa Mestre em Educação
36. Lidiane Borges Dias de Moraes	Licenciatura - Economia Doméstica	Mestre em Ciências – Área de Tecnologia Agroindustrial Doutorado em Alimentos
37. Lis Angela De Bortoli	Informática	Ciência da Computação Mestre em Ciência da Computação
38. Loduvino Consalter Beltrame	Licenciatura - Zootecnia	Especialista em Metodologia de Ensino Mestre em Ciências – Área de Fitotecnia
39. Luciano D’Ascenzi	Ciências Econômicas	Doutor em Ciências Sociais
40. Luís Francisco Corrêa Ribeiro	Administração	Mestre em Administração – Área de Organizações e Competitividade
41. Luiz Felipe Borges Martins	Gestão Ambiental	Mestre em Gestão Ambiental

42. Luiz Valério Rossetto	Licenciatura Educação Física	- Especialista em Ciências e Técnicas de Desportos Coletivos Mestrado em Ciências – Área de Educação Agrícola
43. Manuela Rosing Agostini	Administração	Mestre em Administração
44. Márcia Regina Siqueira Cardoso	Licenciatura - Química	Doutora em Química – Área de Química Inorgânica
45. Márcio Luiz Vieira	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutor
46. Marcos Antonio de Oliveira	Ciências Agrícolas	Especialista em Informática em Educação Mestre em Educação
47. Marcos Rogério dos Reis	Licenciatura Matemática	- Especialista em Produção do Conhecimento e o Ensino da Ciência Mestre em Ciência da Computação Cursando Doutorado
48. Maria Medianeira Possebon	Eng. Florestal	Especialista em Interp. de Imagens Orbitais e Sub-orbitais Mestre em Engenharia Agrícola
49. Maria Tereza Bolzon Soster	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutorado em Ciências - Área de Recursos Genéticos Vegetais.
50. Marilandi Maria Mascarello Vieira	Pedagogia e Direito	Mestre em Educação e em Direito
51. Maurício Polidoro	Licenciatura Bacharelado Geografia	e em Especialização em Análise e Educação Ambiental Mestre em Engenharia Urbana
52. Neila de Toledo e Toledo	Licenciatura em Ciências - Plenificação em Matemática	em Especialista em Educação Matemática Mestre em Modelagem Matemática
53. Nelson Duarte da Silva	Licenciatura Matemática	- Especialista no Ensino de Matemática
54. Noryam Bervian Bispo	Agronomia	Mestrado e Doutorado em Fitotecnia
55. Odair José Spenthof	Licenciatura - História	Mestre em História
56. Odirce Teixeira Antunes	Licenciatura Formação Especial de Currículo de 2º Grau	- Especialista em Ecologia Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal
57. Oscar Bertoglio	Ciências Econômicas	Mestre em Integração Latino-Americana - Área de Integração Econômica
58. Patrícia Nascimento da Silva	Ciência da Computação (Licenciatura Formação Pedagógica)	da Especialista em Formação de Professores em Ensino a Distância Mestre em Educação
59. Paulo Afonso Lins Rossal	Agronomia	Mestre Ciências – Área de Fruticultura de Clima Temperado Doutor em Agronomia – Área de Fitotecnia
60. Raquel Andrade Ferreira	Educação Artística	Bacharel em Pintura Mestre em Ciências
61. Raquel Breitenbach	Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial	Mestre em Extensão Rural
62. Roberto Valmorbida de Aguiar	Licenciatura Biologia	Mestre em Ecologia

63. Robson Brum Guerra	Licenciatura - Química	Doutor em Química
64. Rosângela Poletto Cattani	Veterinária	Mestre em Ciências Veterinárias Doutora em Ciências Veterinárias
65. Rosilene Rodrigues Kaizer Perin	Bacharel Biologia	Doutora em Bioquímica Toxicológica
66. Rubilar Tomasi	Filosofia	Mestre em Sociologia
67. Sergiomar Theisen	Agronomia	Mestre em Fitotecnia Doutor em Fitotecnia
68. Taís Letícia Bernardi	Bacharel Química de Alimentos	Doutora em Microbiologia e do Ambiente
69. Valdir Bernardo Tamanho	Licenciatura - Matemática	Licenciado em Matemática Especialista em Matemática e Estatística
70. Vanderlei Rodrigo Bettiol	Engenharia Química	Mestre em Engenharia Química
71. Vinicius Lima Lousada	Licenciatura- Pedagogia	Mestre em Educação
72. Viviane Silva Ramos	Licenciatura - Matemática	Especialista no Ensino de Matemática Mestre em Educação
73. Wagner Luiz Priamo	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia de Alimentos Doutor em Engenharia de Alimentos
74. Walter Lucca	Licenciatura - Veterinária	Especialista em Metodologia do Ensino Mestre em Zootecnia – Área de Produção Animal
75. Welington Rogério Zanini	Agronomia	Mestre em Extensão Rural

Fonte: Departamento de Pessoal do IFRS - Câmpus Sertão.

## 20.2 Técnicos Administrativos

**Distribuição dos técnicos administrativos do Câmpus Sertão em função do nível de formação.**

TECNICO ADMINISTRATIVO	Cargo	FORMAÇÃO
Abel Tadeu dos Santos Antunes	Bombeiro Hidráulico	Ensino Médio
Adão da Cruz	Servente de Limpeza	Ensino Fundamental
Airton Antônio Peretti	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Aldo Antonio Gatti	Auxiliar de Agropecuária	Ensino Fundamental Incompleto
Amiris Rezende Busato	Nutricionista	Bacharel em Nutrição Especialista em Nutrição Humana
Ana Letícia Franzon Ceconello	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista em Educação – Área de Metodologia do Ensino de Educação Física
Andréia Teresinha Saldanha Gradin	Operador de Máquina de Lavanderia	Ensino Médio
Antonio Sebastião dos Santos Silva	Carpinteiro	Técnico em Informática
Arno Schwanke	Operador de Máquinas Agrícolas	Ensino Médio Profissionalizante – Hab.: para Magistério
Camila Luana da Siciliana	Auxiliar Administrativa	Bacharel em Nutrição

Carolina dos Santos Binda	Técnico de Laboratório – Biologia	Bacharel em Biologia
Cedemir Pereira	Assistente em Administração	Ensino Médio Profissionalizante - Hab.: Profissional Parcial de Auxiliar de Escritório
Célia de Souza	Técnico em Enfermagem	Técnica em Enfermagem da Área Profissional de Saúde
Claudio Augustinho kirchhoff	Vigilante	Técnico em Contabilidade
Cleunice Teresinha Colussi	Médico	Bacharel em Medicina Especialista em Nefrologia Especialista em Auditoria em Saúde
Daiane Correa da Silva	Assistente de Alunos	Pós Médio Magistério Curso de Letras-Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas- Licenciatura Plena.
Daltro Seidler Piroli	Servente de Obras	Ensino Médio
Darci Emiliano	Vigilante	Técnico em Agropecuária Licenciado na Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau – Hab.: Técnicas Agropecuárias Especialista em Solos e Meio Ambiente
Darlei Ceconello	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária Bacharel em Ciências Contábeis MBA em Gestão de Pessoal
Deise Ana Dalastra	Assistente de Alunos	Ensino Médio
Deiva Claudia Rodiguero Bolzani	Operador de Máquina de Lavanderia	Ensino Médio Profissionalizante - Hab.: Profissional Parcial de Auxiliar de Escritório Técnica em Processamento de Dados Bacharel em Administração – Marketing Especialista em Gestão Pública
Denise Bilibio	Técnica em Laboratório – Química	Licenciada em Ciências – Habilidade em Química Especialista em Tecnologia e Controle de Qualidade de Alimentos Mestrado em Educação
Denise de Oliveira	Assistente em Administração	Tecnóloga em Administração Pública
Dimorvan Luiz Antonioli	Auxiliar de Eletricista	Ensino Fundamental
Domingos Fontana	Auxiliar de Agropecuária	Ensino Fundamental Incompleto
Eliana Xavier da Rocha	Telefonista	Ensino Médio Profissionalizante - Preparação para o Trabalho. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.
Emerson Máximo Bolner	Assistente em Administração	Bacharel em Administração
Enio Antonio Florêncio	Vigilante	Técnico em Contabilidade
Enio Maximino Ceconello	Auxiliar de Eletricista	Técnico em Contabilidade
Everton Pavan	Técnico de Tecnologia da Informação	Técnico em Informática

Fabiano Rossi	Assistente de Alunos	Ensino Médio
Fabio Franzon	Assistente de Alunos	Ensino Médio Profissionalizante - Hab.: Profissional Parcial de Auxiliar de Patologia Clínica Licenciado em Ciências Agrícolas Especialista em Informática na Educação
Fábio Roberto Krzysczak	Auxiliar de Biblioteca	Técnico em Processamento de Dados Bacharel em Direito Especialista em Direito Ambiental Mestre Meio Ambiente e Desenvolvimento
Fernando Folle Sertoli	Motorista	Ensino Médio Profissionalizante - Hab.: Profissional Parcial de Auxiliar de Escritório Licenciado em Ciências Agrícolas Especialista em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas no Agronegócio
Gainete Santos Marques	Auxiliar de Agropecuária	Ensino Médio Profissionalizante - Hab.: Profissional Parcial de Auxiliar de Escritório Pós-médio: Técnico em Turismo Bacharel em Direito
Gilberto Rogério Zago	Técnico em Alimentos e Laticínios	Graduação Engenheiro Agrícola Especialização em Engenharia do Trabalho
Harvey Silva Ramos	Engenheiro Agrônomo	Graduação em Agronomia
Ildo José Seminotti	Auxiliar de Agropecuária	Técnico em Agropecuária Licenciado na Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau – Hab.: Técnicas Agropecuárias Especialista em Solos e Meio Ambiente
Ivanilde Pereira Vasconcelo	Operador de Máquina de Lavanderia	Técnico Agroindustrial
Jacson Marcos Marchioreto	Técnico em Agropecuária	Técnico Agrícola Bacharel em Administração Mestrado em Educação
Jéferson Luis dos Santos Xavier	Vigilante	Ensino Médio Profissionalizante – Hab.: Auxiliar de Escritório Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.
Jéferson Ruzzarim	Vigilante	Ensino Médio
João Carlos Berton	Médico Veterinário	Bacharel em Medicina Veterinária Especialista em Farmacologia: Atualização e Novas Perspectivas
Joceli Silva da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Graduação em Pedagogia Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar
Joilson Gradin	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária

Juliana Fagundes dos Santos	Assistente em Administração	Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais – Direito Especialista em Direito Ambiental Mestre em Direito
Karina de Almeida Rigo	Assistente de Alunos	Ensino Médio Curso de Comunicação Social:Habilitação em Jornalismo
Lauro Fernando Colombo	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária Bacharel em Direito MBA em Gestão de Pessoal
Leonirce Rosa	Assistente em Administração	Técnica em Agricultura Técnica em Contabilidade Licenciada em Economia Doméstica
Leila Schwarz	Pedagogo – Orientação Educacional	Especialização
Lia Mar Vargas Tamanho	Assistente em Administração	Técnica em Agropecuária Licenciada em Economia Doméstica Licenciada na Parte de Formação Especial do Currículo de 2º Grau – Hab.: Técnicas Agropecuárias Especialista em Administração Rural e Gestão Pública
Liana Ferreira da Rosa Fernandes	Assistente em Administração	Ensino Médio
Lindemar Jose Sertoli	Auxiliar de Agropecuária	Técnico Agroindustrial
Lisiane Schuster Gobatto	Jornalista	Bacharel em Comunicação Social - Hab.: Jornalismo Curso de Pós-Graduação MBA em MARKETING.
Lucelena Balz Teixeira	Auxiliar de Cozinha	Técnico Agroindustrial
Luiz Carlos de Oliveira	Marceneiro	Técnico em Contabilidade
Luiz Carlos Hahn	Servente de Obras	Ensino Médio
Luiz Fernando Assunção Loretto	Vigilante	Ensino Médio – Hab.: Auxiliar de Escritório
Luiz Henrique Boff	Técnico em Alimentos e Laticínios	Ensino Médio
Márcia Lúcia Manfrin Fagundes	Odontólogo	Cirurgiã Dentista Especialista em Periodontia Mestre em Odontologia
Maria Evanir Luzzatto	Cozinheiro	Ensino Fundamental Incompleto
Maríndia Zeni	Auditor	Bacharel em Ciências Contábeis Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal
Marlise Royer	Cozinheiro	Técnica Agroindustrial
Marlova Elizabete Balke	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado em Educação
Marta Marlice Hanel	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Profissionalizante - Hab.: Auxiliar de Escritório Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Naiara Migon	Assistente de Alunos	Tecnólogo em Agronegócio
Natalia Sartori	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio Tecnólogo em Gestão Pública
Neivo Antonio Kirchoff	Servente de Obras	Ensino Fundamental Ensino Médio
Noemi Armange Schu	Cozinheiro	Ensino Fundamental Incompleto
Omero Sidinei Ferreira	Vigilante	Técnico em Agropecuária Licenciado na Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau – Hab.: Técnicas Agropecuárias Especialista em Solos e Meio Ambiente Especialista em Direitos Humanos
Paulo Jonas Vieira	Auxiliar de Mecânica	Ensino Médio Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
Paulo Rogério Friedrichs Adam	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista em Gestão e Organização da Escola
Patrícia Cichota	Assistente em Administração	Bacharel em Tecnologia do Meio Ambiente
Patrícia Czerwinski	Assistente em Administração	Graduada
Patrícia Kisner	Contador	Graduada Contabilidade
Pedro Aroldo Flores	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.
Ricardo Toledo de Carvalho	Técnico em Alimentos e Laticínios	Técnico em Leite e Derivados (Laticínios) Licenciado em Química Químico Industrial
Roberto Cristiano Geier	Auxiliar de Agropecuária	Técnico em Agropecuária
Rodney da Silva Rosa	Analista de Tecnologia da Informação	Bacharel em Informática Especialização em Informática em Educação
Rodrigo Ferronato Beatrice	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduado em Pedagogia Especialista em Educação Infantil – Séries Iniciais Mestre em Educação
Rosangela de Oliveira	Telefonista	Técnica em Contabilidade Tecnóloga em Gestão de Marketing. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em MBA em Gestão de Recursos Humanos.
Sergio de Moraes Trindade	Contador	Bacharel em Ciências Contábeis Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Administração Pública e Gerência de Cidades.
Silvania Segatti	Administrador	Bacharel em Administração Especialista em Controladoria e Finanças Corporativas
Silvar Antonio Botton	Auxiliar de Biblioteca	Tecnologia em Gestão Pública

Sônia Gotler	Técnico em Assuntos Educacionais	Graduada em Pedagogia Especialista em Gestão de Pessoas
Valdir Francisco Schafer	Auxiliar de Agropecuária	Técnico em Agropecuária Licenciado na Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau – Hab.: Técnicas Agropecuárias Especialista em Solos e Meio Ambiente Mestre em Agronomia
Valéria Cristina Schu Colombelli	Assistente em Administração	Técnico em Secretariado Executivo Licenciatura em História Especialista em Docência na Educação Profissional e Especialista em Negociação Coletiva
Vanessa Ecléa de Oliveira	Técnico de Laboratório – Biologia	Bacharel em Biomedicina Especialista em Química Ambiental
Vilmar Rudinei Ulrich	Técnico em Agropecuária	Técnico em Agropecuária Licenciado na Parte de Formação Especial do Currículo do Ensino de 2º Grau – Hab.: Técnicas Agropecuárias Especialista em Produção de Ruminantes Mestre Educação Agrícola.
Volmir Marcos Lima	Vigilante	Ensino Médio
Volmir Silva Siqueira	Auxiliar de Encanador	Ensino Fundamental Incompleto
Waldemar Nogueira	Cozinheiro	Ensino Médio
Walney Souza dos Santos	Vigilante	Ensino Médio

Fonte: Departamento de Pessoal do IFRS - Câmpus Sertão.

## **21. CERTIFICADOS E DIPLOMA**

Fará jus ao diploma de Licenciatura em Ciências Agrícolas os acadêmicos que integralizarem todos os componentes curriculares previstos neste projeto, no prazo mínimo de quatro anos e máximo de oito anos.

Ao final do Curso, cumpridas todas as exigências previstas, os alunos poderão participar da cerimônia oficial de colação de grau, ou optar pela formatura em gabinete, que são atos jurídicos de concessão do título profissional. A formatura, presidida pela Direção Geral do Câmpus, juntamente com a Coordenação do Curso ou seu(s) representante(s), consta da assinatura da Ata oficial pelo(s) formando(s), após o juramento público. Acontece em data e local pré-estabelecido pela instituição, obedecido ao regulamento oficial quanto à colação de grau, aprovado pelos órgãos superiores da instituição.

## **22. CASOS OMISSOS**

Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria de Ensino do IFRS – Câmpus Sertão, mediante consulta, se necessário, aos órgãos competentes.

Sertão, março de 2013.

**Prof. Lenir Antonio Hannecker**  
Diretor Geral  
Portaria IFRS nº 077/2012

## **DIRETRIZES ESPECÍFICAS DAS LICENCIATURAS**

Parecer CNE/CP nº 9/2001

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>

Parecer CNE/CP nº 27/2001

Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/02701formprof.pdf>

Parecer CNE/CP nº 28/2001

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>

Resolução CNE/CP nº 1/2002

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)

Resolução CNE/CP nº 2/2002

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

Parecer CNE/CP nº 4/2004

Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em

nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p04.pdf>

Resolução CNE/CP nº 2/2004

Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf>

Resolução CNE/CP nº 1/2005

Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf)

A diplomação do licenciado em Ciências agrícolas se dá nos limites da legislação vigente, referida acima.

# **ANEXO I**

## **MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO compreende o exercício de atividades profissionais inerentes ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e deve ser planejado, orientado e avaliado no sentido de possibilitar ao aluno ação-reflexão-ação dos fundamentos teórico-metodológicos do curso.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é regido por este Manual de Normas e Procedimentos e pela legislação vigente.

Art. 3º - A colação de grau do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas está condicionada ao cumprimento das exigências relativas ao ESTÁGIO SUPERVISIONADO correspondente.

Art. 4º - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas totaliza 400 horas, distribuídas em cinco componentes curriculares no 4º, 5º, 6º, 7º e 8º semestres, respectivamente.

Art. 5º - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas deve ser planejado, desenvolvido e acompanhado pelo Coordenador do Curso, pelo Professor da Disciplina de Estágio, pelos professores orientadores e pelo orientador do campo de estágio, encarregados de coordenar todas as atividades de planejamento, execução e avaliação do estágio.

§ 1º - No início de cada semestre, cabe ao Professor da Disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Agrícolas a formação de um grupo de professores orientadores que acompanharão o planejamento, a execução e a avaliação do estágio nas áreas de abrangência do Curso.

§ 2º - Cada aluno deve apresentar seu projeto de estágio supervisionado seguindo as orientações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

## **CAPÍTULO II**

### **DOS OBJETIVOS**

Art. 6º - O ESTÁGIO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas tem por objetivos:

I - Formar professores em nível superior para atuar no ensino de Ciências Agrícolas no currículo da educação básica da educação profissional e tecnológica.

II - Organizar situações de aprendizagem compreendendo o aluno como sujeito histórico-cultural que vive um processo de ampliação de experiências mediadas pela construção do conhecimento.

III - Elaborar e desenvolver projetos a partir de eixos interdisciplinares, fundamentados teórica e metodologicamente, significativos para o exercício da docência.

IV - Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar,

percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.

V - Sistematizar o conhecimento a partir da leitura crítica da realidade investigada, do referencial teórico, da reflexão pedagógica e da intervenção sobre a realidade educacional vivenciada.

VI - Desencadear propostas concretas de estágio curricular, a partir dos pressupostos teóricos do Curso de Licenciatura de Graduação Plena em Ciências Agrícolas e mediante

estudos da realidade, atividades de observação, análise, reflexão e outras que se julgarem necessárias.

VII - Sistematizar elementos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, visando à apreensão científica da problemática educacional.

VIII – Viabilizar propostas/momentos de interação e socialização com a comunidade regional a partir do desenvolvimento das temáticas pesquisadas.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS**

Art. 7º - O ESTÁGIO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas deve ser realizado no Câmpus Sertão do IFRS ou em instituições conveniadas com o IFRS, podendo o aluno optar pela instituição de seu interesse dentre aquelas conveniadas.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ÁREAS DO ESTÁGIO**

Art. 8º – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas compreende fundamentalmente três partes organicamente vinculadas entre si (pesquisa, ensino e extensão) e deve ser realizada em instituições de ensino previamente aprovados pela Coordenação do Curso juntamente com Coordenação Geral de Integração Escola Comunidade do Câmpus Sertão - IFRS.

§ 1º - No 4º semestre, cada aluno deve realizar estudo de uma determinada realidade educacional que desenvolve atividades da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola, observando e analisando o seu processo pedagógico.

§ 2º - No 5º semestre, cada aluno deve elaborar um projeto de pesquisa individualmente, sob a orientação de um professor orientador, tendo como tópico de investigação o contexto da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola. Ainda neste período, o aluno pode desenvolver a fase exploratória do projeto, ou seja, aproximar-

se das pessoas/grupos envolvidos no mesmo, desenvolvendo as técnicas de trabalho de campo, coletando dados através de entrevistas, aplicando questionários, realizando observações participantes, enfim, interagindo-se com os sujeitos envolvidos no trabalho. No final deste período, o aluno deve apresentar um relatório parcial das atividades realizadas, devendo o mesmo ser apresentado/socializado em seminários promovidos internamente.

§ 4º - No 6º semestre, cada aluno deve continuar com o desenvolvimento do projeto de pesquisa iniciado no 5º semestre, analisando os dados levantados, trabalhando com categorias e produzindo o relatório final sobre o trabalho desenvolvido. Os relatórios finais das pesquisas realizadas, após aprovados pelo professor da disciplina, devem ser apresentados/socializados em Seminários que serão promovidos pelo Câmpus Sertão do IFRS.

§ 5º - No 7º semestre, cada aluno deve elaborar um projeto de estágio, sob forma de docência, levando em consideração os trabalhos desenvolvidos desde o 4º semestre, especialmente os pesquisados durante o 5º e 6º semestres. Neste período cada aluno deve produzir todos os recursos pedagógicos previstos no projeto para a sua execução. Ainda neste período o aluno deve desenvolver/executar o projeto elaborado. Este projeto deve ser desenvolvido obrigatoriamente no âmbito educação básica profissional e tecnológica nas áreas de Produção Animal e Produção Agroindustrial, em duas disciplinas do núcleo específico da matriz curricular deste Projeto Pedagógico do Curso, com uma carga horária mínima de 20 horas em cada disciplina, para a sua execução. Os relatórios finais desta etapa de docência, após serem aprovados pelo professor da disciplina, devem ser apresentados em Seminários e/ou Mostras Pedagógicas que o Câmpus Sertão do IFRS promoverá.

§ 6º - No 8º semestre, cada aluno deve elaborar um projeto de estágio, sob forma de docência, levando em consideração os trabalhos desenvolvidos desde o 4º semestre, especialmente os pesquisados durante o 5º e 6º semestres. Neste período cada aluno deve produzir todos os recursos pedagógicos previstos no projeto para a sua execução. Ainda neste período o aluno deve desenvolver/executar o projeto elaborado. Este projeto deve ser desenvolvido obrigatoriamente no âmbito educação básica profissional e tecnológica nas áreas de Infraestrutura Agrícola e Produção Vegetal, em duas disciplinas do núcleo específico da matriz curricular deste Projeto Pedagógico do Curso, com uma carga horária

mínima de 20 horas em cada disciplina, para a sua execução. Os relatórios finais desta etapa de docência, após serem aprovados pelo professor da disciplina, devem ser apresentados em Seminários e/ou Mostras Pedagógicas que o Câmpus Sertão do IFRS promoverá.

§ 7º - Tanto na etapa de pesquisa como na de docência, o aluno poderá apresentar artigo para possível publicação.

§ 8º - Todos os alunos, independente de comprovação de experiência âmbito educação básica profissional e tecnológica na área agrícola, devem desenvolver o estágio sob forma de docência.

## **CAPÍTULO V**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 9º - A avaliação do ESTÁGIO SUPERVISIONADO será feita pela coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, professores da disciplina de estágio, professores orientadores e alunos.

Parágrafo Único - Os orientadores dos campos de estágio deverão produzir um parecer, por escrito, sobre o desempenho de cada aluno.

Art. 10 - A avaliação deve levar em conta o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas definido no Projeto Pedagógico do Curso, que pressupõe as seguintes habilidades/saberes:

- atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades;
- compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais;
- promover as transformações necessárias no meio rural para suprir as demandas atuais;
- contextualizar o espaço rural e sua relação com o urbano, observando os aspectos econômicos, sociais e ecológicos, estimulando a sustentabilidade;
- dominar as técnicas pedagógicas e do ensino técnico em agropecuária, articulando teoria *versus* prática;

- compreender as contradições sociais, econômicas e políticas da sociedade;
- atuar com ética, demonstrando habilidade de educar respeitando às diferenças de todas as ordens.

Art. 11 - A avaliação do Estágio Supervisionado é de responsabilidade do Professor do Estágio que poderá valer-se de pareceres escritos e informações transmitidas pelos professores orientadores dos campos de estágio.

Art. 12 - A avaliação do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas compreende as seguintes etapas:

I - Avaliação do processo de elaboração dos projetos de estágio nas modalidades previstas neste manual, com especial atenção a qualidade da proposta apresentada. Serão atribuídas notas pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado e pelos professores orientadores;

II - Apresentação dos trabalhos realizados (pesquisa e docência) em seminários promovidos pela Coordenação do Curso, com atribuição de notas pelos professores de Estágio Supervisionado e orientadores dos estágios;

III - Relatórios parciais e finais das atividades desenvolvidas, com atribuição de notas pelos professores da disciplina de Estágio Supervisionado e orientadores dos estágios;

§ 1º - A nota de cada etapa resultará da média aritmética das notas atribuídas pelos responsáveis da avaliação, que serão destinadas às avaliações finais.

§ 2º - Cabe ao professor da disciplina de Estágio Supervisionado explicitar detalhadamente nos projetos de estágios, a participação dos alunos no processo de avaliação, assim como outros procedimentos que julgar necessário.

Art. 13 - A avaliação final do Estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas deve ser expressa em notas de 0 (zero) a 10,0 (dez) com aproximação de décimos. Para ser aprovado, o aluno precisa atingir, no mínimo, nota 7,0 (sete) pontos e frequência igual ou superior a 75% em todas as atividades programadas.

§ 1º - Não há avaliação de exame na disciplina de estágio supervisionado, devendo o aluno, para ser aprovado, atingir a média de 7,0 (sete) pontos nas avaliações realizadas.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 14 - São responsáveis pelo estágio supervisionado os seguintes profissionais:

I - Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícola;

II – Professor responsável pelo estágio;

III – Professor orientador;

IV – Orientador do campo de estágio;

### **SEÇÃO I**

#### **DO COORDENADOR DO CURSO**

Art. 15 - Compete ao coordenador do Curso de Licenciatura a em Ciências Agrícolas:

I - Administrar, acompanhar e supervisionar, de forma global, todas as etapas do estágio supervisionado de acordo com este Manual;

II - Apresentar, sempre que solicitado, informações sobre o andamento dos estágios aos diversos órgãos da administração de ensino do IFRS – Câmpus Sertão;

III - Encaminhar aos responsáveis pelas instituições de ensino profissional os documentos relativos ao estágio supervisionado, a fim de facilitar a integração no campo de estágio;

IV - Promover, anualmente, esclarecimentos aos alunos sobre as atividades do profissional do magistério, a legislação e normas internas relativas ao estágio;

V - Manter assíduo contato com a Coordenação do Ensino Superior, professores da disciplina de Estágio, professores orientadores e orientadores dos campos de estágio, fornecendo todas as informações necessárias, visando à solução de problemas relativos ao estágio;

VI - Convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com os professores envolvidos em atividades de estágio;

VI - Encaminhar os alunos aos respectivos campos de estágio, juntamente com o termo de compromisso de estágio.

## **SEÇÃO II**

### **DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 16 - Compete ao professor de Estágio Supervisionado:

I - Informar aos alunos sobre os procedimentos do estágio em cada etapa;

II - Orientar e acompanhar o aluno em todas as etapas do desenvolvimento da atividade de estágio, identificando as correções necessárias e/ou reformulações;

III - Manter contínuo intercâmbio de idéias com o coordenador do curso, professores orientadores e orientadores dos campos de estágio, informando-os acerca das atividades e desempenho de cada aluno;

IV - Aprovar os projetos de estágio e acompanhar sua execução;

V - Analisar, juntamente com os demais responsáveis pelo estágio, a necessidade ou não de refazer o estágio;

VI - Acompanhar e registrar a frequência dos alunos.

## **SEÇÃO III**

### **DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Art. 17 - A orientação dos projetos de estágio é exercida por professores que tenham formação na área do tema objeto do projeto.

Art. 18 - Compete ao professor orientador do estágio:

I - Prestar assessoramento aos alunos, no que se refere à elaboração e desenvolvimento dos projetos de estágio;

II - Auxiliar os alunos, ou grupos de alunos, na identificação e seleção da bibliografia necessária ao desenvolvimento da atividade de estágio;

III - Discutir, com cada aluno ou grupo de alunos, os diversos enfoques que um trabalho pode ter, sugerindo as modificações necessárias;

IV - Analisar, juntamente com o professor da disciplina de Estágio Supervisionado e com os alunos ou grupos de alunos a necessidade ou não de refazer o estágio;

V - Participar de todas as atividades de avaliação dos alunos ou grupos de alunos, inclusive dos relatórios parciais ou finais.

VI - Discutir com o aluno ou grupo de alunos o desenvolvimento de todas as fases do trabalho, identificando as correções necessárias e/ou reformulações;

#### **SEÇÃO IV**

##### **ORIENTADOR DO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Art. 19 - O orientador pelo campo de estágio será indicado pela instituição campo de estágio, dentre os seus profissionais.

Art. 20 - São atribuições do orientador pelo campo de estágio:

I - Receber estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, em número definido de comum acordo entre as partes;

II - Facilitar aos estagiários o acesso às informações necessárias à realização e atualização do diagnóstico da realidade educativa;

III - Firmar, com o estagiário e o IFRS – Câmpus Sertão, o Termo de Compromisso de Estágio, pelo qual o estagiário será obrigado a cumprir as condições fixadas no convênio, bem como as normas internas estabelecidas pelo campo de estágio;

IV - Incorporar os estagiários no desenvolvimento das atividades pedagógicas das disciplinas sob coordenação e supervisão do professor.

V - Designar os professores supervisores para os estagiários, que se incumbirão de supervisionar, acompanhar e participar da avaliação das atividades relacionadas ao estágio;

VI - Esclarecer aos professores do Campo de Estágio, ao corpo administrativo e aos demais funcionários, a abrangência do Termo de Convênio.

VII - Informar aos responsáveis do IFRS – Câmpus Sertão qualquer ocorrência significativa, relacionada ao estagiário que possa comprometer o bom andamento das atividades pedagógicas e administrativas da instituição de educação profissional e dos estágios.

## **CAPÍTULO VII**

### **DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS**

Art. 21 - São deveres do estagiário:

I - Realizar e registrar o diagnóstico da realidade onde será efetuado o estágio, bem como elaborar e aplicar instrumentos que auxiliem a pesquisa e as demais atividades de estágio;

II - Elaborar e apresentar ao professor responsável pelo estágio os projetos e relatórios e demais tarefas que lhes forem solicitadas;

III - Participar das aulas de estágio e atividades de orientação às quais for convocado;

IV - Participar dos seminários e mostras pedagógicas promovidas no final de cada etapa;

V – Agir de forma ética, mantendo sigilo sobre as observações no campo de estágio, respeitando as normas por ela estabelecidas, bem como os seus profissionais;

VI - Cumprir as normas do IFRS – Câmpus Sertão relativas ao estágio.

VII - Apresentar, seguindo o cronograma previsto, ao professor responsável pelo estágio e ao orientador do campo de estágio o plano de trabalho, discutindo com os responsáveis pelo estágio qualquer alteração que julgar necessária;

VIII - Atuar ativamente em todas as etapas do estágio;

IX - Desenvolver as atividades de estágio com responsabilidade, comparecendo pontualmente ao local de estágio, nos dias e horas estipulados no Termo de Compromisso;

## **CAPÍTULO VIII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 22 - Os casos não previstos neste regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso.

Art. 23 - Este Manual de Normas e Procedimentos do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas entra em vigor após a sua aprovação pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Sertão, março de 2013.